



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS DE CUIABÁ

EDER MARTINS FERREIRA

GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC:
relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do Ensino
Fundamental I

CUIABÁ - MT

2024

EDER MARTINS FERREIRA

GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC:
relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do Ensino
Fundamental I

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Eder Martins Ferreira

Linha de Pesquisa: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.

Orientadora: Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani

CUIABÁ - MT

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

F383g Ferreira, Eder Martins.
Ginástica geral como conteúdo da educação física na bncc [recurso eletrônico] : relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do ensino fundamental I / Eder Martins Ferreira. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 84 f., pdf). -- 2024.

Orientadora: Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2024.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.
Inclui bibliografia.

1. Ginástica geral. 2. Bncc. 3. Linguagem corporal. I. Coffani, Márcia Cristina Rodrigues da Silva, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: A GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC: RELAÇÕES COM A LINGUAGEM CORPORAL NO PROCESSO EDUCATIVO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR MESTRANDO: EDER MARTINS FERREIRA

Dissertação defendida e aprovada em 27 de novembro de 2024.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani (Presidente da Banca e Orientadora)

Profª Dra. Elisangela Almeida Barbosa (Examinadora Externa)

Prof. Dr. Marcos Roberto Godoi (Examinador Interno)

Profª Dra. Raquel Stoilov Pereira Moreira (Examinadora Suplente)

Profª Dra. Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (Examinadora Suplente)

Cuiabá, 27 de novembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS ROBERTO GODOI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 27/11/2024, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA COFFANI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 27/11/2024, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elisangela Almeida Barbosa, Usuário Externo**, em 27/11/2024, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7419149** e o código CRC **8080A1AE**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nosso Senhor, por tantas bênçãos concedidas em minha vida, tanto pessoal como profissional, tendo oportunidades de vivenciar experiências como estas geradas nesse programa de mestrado.

Aos meus pais, Odete e João (in memorian), que interviram nos momentos certos para a minha educação e para o meu aprendizado, mostrando a importância da educação, do trabalho e da empatia pelas pessoas, para atuar de forma significativa em suas vidas.

A minha esposa, Francine Garcia, a quem tanto amo e que me acompanha nos momentos de alegria, jamais me abandonando nos momentos das dificuldades. Obrigado por lutar ao meu lado por nós, pelos nossos filhos Rafael e Manuela e por toda a nossa família.

Aos gestores da unidade educacional onde estou lotado, EMEF Novo Horizonte, que me apoiaram desde o início em meu trabalho e em minha formação no mestrado, buscando sempre proporcionar as melhores condições materiais e pedagógicas possíveis para auxiliar a mim e aos demais professores para gerar uma educação de qualidade aos nossos estudantes.

Aos estudantes e seus respectivos pais/responsáveis da escola Novo Horizonte, que aceitaram em ser colaboradores desta pesquisa e confiaram em meu trabalho.

A todos os professores que lecionaram nesta pós-graduação, em especial aos professores do Polo ProEF/UFMT: Marcia Coffani, Ana Carrilho, Evando e Tarcísio.

A todos os meus colegas de turma do Polo ProEF/UFMT, que durante esses dois anos foram extraordinários no compartilhamento de aprendizados e no apoio que

estabeleceram uns aos outros, para alcançarmos essa grande conquista pessoal e profissional.

Aos membros da banca deste trabalho, professores Marcos Roberto Godoi, Elisangela Almeida Barbosa, Ana Carrilho Romero e Raquel Stoilov Pereira Moreira, grandes incentivadores a quem tenho que agradecer por aceitarem o convite para a formação da banca e pelas grandes contribuições que auxiliaram no desenvolvimento desta dissertação.

A minha orientadora, professora Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, que sempre foi solícita para sanar minhas dúvidas e receios e a designar os caminhos a seguir, além de me motivar e encorajar para buscar melhorias e a atingir os objetivos almejados.

RESUMO

A Ginástica Geral é uma modalidade abrangente que provém da Ginástica e que faz parte das Unidades Temáticas da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular. Essa manifestação da Cultura Corporal do Movimento, envolve em si uma série de elementos das danças, expressões folclóricas, malabares, acrobacias e atividades livres e criativas. Devido a essa gama de possibilidades, há uma grande relevância dessa modalidade para o ambiente escolar. Sendo assim, o objetivo deste estudo, que desenvolveu um plano de intervenção nas aulas de Educação Física, foi de identificar os efeitos do conteúdo de Ginástica Geral na aprendizagem, analisando e compreendendo tais efeitos no âmbito da linguagem corporal, da expressividade e construção de novos movimentos em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, com a aplicação de procedimentos e pressupostos da pesquisa do tipo intervenção pedagógica. Participaram da pesquisa 27 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Novo Horizonte, em Primavera do Leste-MT. A coleta de dados foi realizada em um período de dois meses, o correspondente a um bimestre letivo, sendo doze intervenções no total, na qual tivemos como instrumentos de pesquisa o diário de campo e o questionário de saída. A intenção foi de, com um roteiro de ações, demonstrar movimentações básicas numa escala variada de gestos, das modalidades dentro da Ginástica Geral aos estudantes e, desafiá-los a fazer o mesmo em um primeiro momento e depois de criarem alguma movimentação a partir do movimento dado, analisando assim a sua capacidade criativa e autônoma de expressão e linguagem corporal. Notamos por meio das informações coletadas, que a modalidade trouxe a cada aula evoluções e melhorias significativas nas habilidades expressivas das crianças, suas percepções e formas de sentir seus corpos e movimentos, facilitando o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e entusiasmo para o aprendizado.

Palavras-chave: Ginástica Geral, BNCC, Linguagem Corporal.

ABSTRACT

General Gymnastics is a comprehensive modality that comes from Gymnastics and is part of the Thematic Units of Physical Education in the National Common Curricular Base. This manifestation of the Body Culture of Movement involves a series of elements of dance, folk expressions, juggling, acrobatics and free and creative activities. Due to this range of possibilities, this modality is highly relevant to the school environment. Therefore, what justified the proposition of this study, which developed an intervention plan in Physical Education classes, was to identify the effects of General Gymnastics content on learning, analyzing and understanding such effects within the scope of body language, expressiveness and construction of new movements in students in the early years of elementary school. The methodology adopted was a qualitative approach, with the application of procedures and assumptions of pedagogical intervention research. 27 students from the 4th year of Elementary School at Escola Novo Horizonte, in Primavera do Leste-MT, participated in the research. Data collection was carried out over a period of two months, corresponding to one academic two-month period, with twelve interventions in total, in which we had as research instruments: the field diary and the exit questionnaire. The intention was to, with a script of actions, demonstrate basic movements, in a varied range of gestures, of the modalities within Gymnastics for All to the students and, challenge them to do the same at first and after creating some movement to based on the given movement, thus analyzing your creative and autonomous capacity for expression and body language. We noticed, through the information collected, that the modality brought significant evolutions and improvements in the children's expressive skills, perceptions and ways of feeling their bodies and movements to each class, facilitating the development of initiative, autonomy and enthusiasm for learning.

Keywords: General Gymnastics, BNCC, Body Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Horizonte – Primavera do Leste-MT.....	28
Figura 2 – Observação dos conhecimentos prévios dos estudantes e introdução à Ginástica Geral- Aula 1.....	37
Figura 3 – Movimentos básicos do ser humano - Aula 2.....	41
Figura 4 – Movimentos básicos do ser humano - Aula 2.....	41
Figura 5 - Dança das cadeiras e suas variações- Aula 3.....	43
Figura 6 - Músicas, danças e brincadeira da estátua - Aula 3.....	43
Figura 7 - Desafios de Acrobacias – Aula 4 e 5.....	46
Figura 8 - Malabarismo- Aula 6.....	46
Figura 9 - Malabarismo- Aula 7.....	47
Figura 10 - Ginástica/Arte circense- Tecido Acrobático - Aula 8.....	48
Figura 11 - Ginástica/Arte circense- Tecido Acrobático- Aula 8.....	49
Figura 12- Pirâmides Humanas- Aula 9.....	50
Figura 13 - Pirâmides Humanas - Aula 9.....	50
Figura 14 - Preparando a Apresentação - Aula 10.....	52
Figura 15 - Preparando a Apresentação - Aula 10.....	52
Figura 16 - Apresentação - Aula 11 e 12.....	54
Figura 17- Apresentação - Aula 11 e 12.....	55
Figura 18 - Apresentação- Aula 11 e 12.....	55
Figura 19 - Apresentação - Reunião de pais.....	56
Figura 20 - Apresentação - Reunião de pais.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Questão 1 do Questionário de Saída.....	58
Gráfico 2 – Questão 3 do Questionário de Saída.....	59
Gráfico 3 – Questão 4 do Questionário de Saída.....	60
Gráfico 4 – Questão 5 do Questionário de Saída.....	61
Gráfico 5 – Questão 6 do Questionário de Saída.....	62

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Organização do Esporte de acordo com a BNCC.....	22
Quadro 2 – Organização das Habilidades do Esporte de acordo com a BNCC	23
Quadro 3 –Categorias e Subcategorias para a discussão dos resultados	32
Quadro 4 – Cronograma de execução da unidade didática	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EFE	Educação Física Escolar
FIG	Federação Internacional de Ginástica
GG	Ginástica Geral
GPT	Ginástica Para Todos
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Objetivo Geral.....	16
1.1.2 Objetivos Específicos.....	16
1.2 Produto Educacional.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Origens da Ginástica	18
2.2 Ginástica Geral.....	19
2.3 A Ginástica Geral na BNCC e a Área das Linguagens.....	20
2.4 A Ginástica na Escola.....	24
2.5 O Ensino da Ginástica Geral para Estudantes do Ensino Fundamental I...	26
3.1 Universo da pesquisa	27
3.2 Participantes	28
3.3 Materiais e Métodos.....	29
3.4 Procedimentos para a coleta de dados.....	30
3.5 Procedimentos para a análise de dados.....	32
3.6 Aspectos Éticos	32
3.6.1 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	33
4.1 Implementação da Unidade Didática de Ginástica Geral	35
4.1.2 Elaboração e organização da sequência pedagógica	37

4.2.1 Movimentos básicos do ser humano	39
4.2.2 Desenvolvimento de saberes com mímicas, danças e encenações	42
4.2.3 Desafios em Acrobacias e malabarismo.....	44
4.3 Preparação para a Apresentação	51
4.3.1 Elaboração da sequência da apresentação e escolha da música	53
4.3.2 Apresentação.....	53
4.3.3 Considerações dos estudantes no questionário de saída.....	57
REFERÊNCIAS AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. 3.ed. Campinas: UNICAMP, 2013.	65
APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	70
APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	72
APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR	73
APÊNDICE D - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – CLE (para preenchimento dos pais e/ou responsáveis).....	74
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE SAÍDA.....	82

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa consistiu na elaboração de uma proposta de intervenção referente à temática da Ginástica Geral, a qual provém da Ginástica, que é uma das Unidades Temáticas da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na análise da sua relevância no desenvolvimento da expressão e linguagem corporal em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As principais motivações para esse estudo foram o interesse do pesquisador nas práticas corporais que envolvem movimentos ginásticos como acrobacias, malabares, entre outros e identificar os efeitos do conteúdo de Ginástica Geral na aprendizagem dos estudantes. Para tal, utilizou-se das diversas possibilidades pertencentes ao universo da Ginástica Geral, partindo de movimentações básicas e da criatividade do próprio estudante, para observar suas reações, sentimentos e a sua expressividade de uma forma geral.

Dessa maneira foi observada a relação Ginástica x Linguagem, onde entende-se que a Ginástica se manifesta como a produção de um texto, em que o indivíduo ou um grupo de indivíduos, podem escrever com suas expressões e movimentações corporais a sua linguagem de forma livre e criativa, com aquilo que desejam expressar, referente a sua cultura, suas ideologias, sentimentos ou sonhos.

Nesse aspecto se insere também ao que me levou a fazer o curso de Educação Física, tendo a influência das lutas como o boxe, jiu-jitsu e principalmente da capoeira, a qual dei aulas por muitos anos e que se aproxima bastante das ginásticas em seus movimentos e expressões, tanto que eu adorava praticar desde o tempo da escola e me ajudou muito a me expressar e a superar as minhas inseguranças.

Assim como muitos, a parte que mais me encantou dessa arte e manifestação cultural a que chamamos de Capoeira, foi e ainda é o grande repertório de movimentos ginásticos de acrobacias, as quais sempre tive maior interesse em realizar e não propriamente a parte da luta em si. Logicamente, sendo uma característica pessoal e que durante minha passagem como instrutor do Grupo Capoeira Brasil se fez de maneira bem discreta. Porém, sempre quis me envolver e trabalhar com o ensino de uma ginástica que tivesse a abrangência que encontramos na Ginástica Geral, a qual me vislumbra e me traz perspectivas de justamente oportunizar a públicos de todas as idades a alegria de poder expressar sua cultura, movimentos, sentimentos e

ideias.

Atualmente, tenho a felicidade de estar trabalhando em Primavera do Leste- MT no setor da Emult, pela Secretaria de Saúde, que se configura em uma equipe multidisciplinar que atende as demandas das Estratégias de Saúde da Família e; no meu caso, atuando principalmente com os idosos e também pela Secretaria de Educação na Escola Novo Horizonte, onde leciono para as crianças dos 2º aos 4º anos.

Ao ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), junto à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, tive novos olhares e percepções sobre qual a forma e em quais vertentes eu poderia aprofundar minha pesquisa e minha trajetória profissional, percebendo assim a enorme quantidade de possibilidades que tenho exatamente no campo da Ginástica Geral, com aulas e eventos, tanto dentro da Escola com as crianças como nas praças com meus atendimentos de práticas corporais para os idosos.

Além disso, outro aspecto a se considerar é que o conteúdo da ginástica e no caso a Ginástica Geral, tem sido abordada de forma bem discreta no ambiente escolar, tendo a necessidade de maiores estudos e aprimoramentos por parte dos professores, para que a partir daí, possam, juntamente com os alunos, aprofundar-se de maneira concreta no conhecimento de tal fenômeno cultural.

1.1 Objetivo Geral

Identificar os efeitos do conteúdo de Ginástica Geral na aprendizagem dos estudantes, analisando e compreendendo tais efeitos no âmbito da linguagem corporal, da expressividade e construção de novos movimentos.

1.1.2 Objetivos Específicos

Elaborar um processo de intervenção nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I tendo como conteúdo a Ginástica Geral.

Incentivar a experiência corporal com a Ginástica Geral para que professores e estudantes realizem sua vivência de forma mais efetiva dentro da escola.

1.2 Produto Educacional

O produto educacional proposto nessa pesquisa de mestrado é um vídeo postado no youtube, que apresenta toda a trajetória da pesquisa, da coleta de dados e da sequência didática da Ginástica Geral que foi vivenciada pelos estudantes, com conteúdo e movimentações básicas, que podem contribuir com a inserção desse conteúdo no componente curricular das aulas de Educação Física, para que os professores e estudantes tenham um ponto de partida e desenvolvam as inúmeras possibilidades de movimentos que essa ginástica pode proporcionar.

Link: <https://youtu.be/v1ODmoV-Qvc>

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A relação que buscamos estudar nessa pesquisa refere-se à Ginástica, mais propriamente a Ginástica Geral e o desenvolvimento da linguagem corporal.

Encontramos em Marcassa (2004), a abordagem da Ginástica como uma linguagem corporal, veículo e instrumento de comunicação. Também Betti (2021), refere-se a ginástica como tendo uma incontável possibilidade de movimentações, criações e recriações, pensando nessa prática como a elaboração de um texto com suas interpretações e sua gramática, expressada em linguagem não verbal por meio de gestos e sequências de movimentos. Corrobora ainda com tal conceito, Gomes-da-Silva e Sant'Agostino (2005) apud Betti (2021), ao afirmarem que os gestos da ginástica, ao mesmo tempo correspondem num determinado tempo/espço da história, a codificações culturais validadas por regras e combinações institucionalizadas, as quais porém, não a abstém de ter sempre a possibilidade do novo.

E assim também em nosso referencial teórico, por meio de pesquisa em diversos autores, apresentamos diversos subcapítulos envolvendo as relações da Ginástica Geral com suas origens, com a BNCC e a área das Linguagens, além de sua presença nas escolas.

2.1 Origens da Ginástica

A prática da ginástica é uma atividade que se confunde com a história do homem, como afirma Ramos (1982) apud Souza (1997) em que “[...] vem da pré-história, afirma-se na antiguidade, estaciona na idade média, fundamenta-se na idade moderna e sistematiza-se no início da idade contemporânea”.

Os homens pré-históricos se utilizavam da mesma para realizar exercícios e se proteger de possíveis ameaças (Ayoub, 2013). As situações naturais da vida como as recreativas, o ato de caçar, livrar-se de predadores ou mesmo enfrentar adversários dentro ou fora das tribos eram formas da prática da ginástica.

Souza (1997) pontua que na antiguidade os exercícios físicos aparecem com vários formatos, como na Grécia em que surgiu como ideal de beleza: em Atenas

como educação corporal e em Esparta na preparação para a guerra, ou ainda nas demais regiões do Oriente, nos quais eram transmitidos por gerações e faziam parte de jogos, rituais e festividades.

O interessante da Idade Média é que temos relatos como em Soares (1994) das práticas corporais não permitidas, chamadas funambulismos, que nada mais eram do que a denominação para uma grande abrangência de ginásticas tais como práticas circenses, artísticas, teatrais entre outras. Nessa época a ginástica foi praticamente banida devido aos dogmas religiosos.

É com os adventos da Revolução Industrial e Francesa que, conforme Carbinatto (2009) apud Francisco (2020), ocorre uma sistematização e institucionalização da Ginástica. Surge assim a ginástica científica no século XIX, que passa a adequar valores de acordo com a burguesia da época e os exercícios deixam de ser uma arte de exercitar o corpo e passam a ser uma ciência do exercício.

Encontramos essa temática em Matsumoto (2009), que ressalta o quanto a ginástica científica veio também como forma de educação do corpo, opondo-se a qualquer característica que fosse contrária a homogeneidade social, ao compromisso com o progresso ou com os valores da burguesia, buscando portanto um controle sobre tudo que fosse heterogêneo, com ausência de utilidade ou indicasse qualquer inversão de valores.

Assim tivemos os processos de desenvolvimento da Ginástica em vários países e principalmente as criações das famosas escolas ginásticas europeias, sendo elas a da Alemanha, Suécia, França e Inglaterra, ao que essa última esteve mais voltada para os esportes, enquanto as outras três formaram os principais métodos ginásticos e que tiveram sua inserção também aqui no Brasil (Souza, 1997).

2.2 Ginástica Geral

Nesse estudo, temos como foco a Ginástica Geral que é definida por Souza(1997) como uma atividade gímnica (relativa à Ginástica), composta por fundamentos da Ginástica e considerada como um fenômeno cultural, que apresenta as características de cada povo e de suas tradições, contendo grande relevância no âmbito educacional por abranger uma infinidade de possibilidades corporais e cognitivas, possibilitando

ainda a participação de qualquer pessoa, sem restrições de condições físicas ou técnicas, idade, gênero, condição social ou demais aspectos.

Ayoub (2013), relata que essa modalidade foi apresentada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) por volta da década de 1950, onde foi realizada uma reunião entre a Federação Internacional de Ginástica e outras Federações Europeias, em que o holandês Johannees Heinrich inspirado nas “Lingíadas”, realizadas na Suécia, sugeriu que a FIG organizasse um festival de Ginástica. Com isso foi elaborada a primeira World Gym na estrada, maior evento de Ginástica não competitiva do mundo, em 1953. Passou assim a ser considerada uma “Ginástica para Todos”, não sendo competitiva, o que diferencia a modalidade das ginásticas competitivas.

Na concepção de Toledo et al (2016), essa modalidade da Ginástica Geral tem seus fundamentos nas ginásticas e engloba as danças, expressões folclóricas e jogos, promovendo o lazer e o bem estar físico e mental, pautando-se no respeito às individualidades, auto superação de acordo com as potencialidades de cada um, incluindo os indivíduos de maneira geral, utilizando ainda de meios materiais diversificados, musicais e coreográficos, demonstrando assim as diversas culturas.

Para a Federação Internacional de Ginástica, temos que a Ginástica para Todos, assim como é chamada pela mesma, é regida por quatro princípios que são a Diversão, Fitness, Fundamentos e Amizade, sendo a base de todos os esportes e uma atividade que pode ser praticada por todos, sejam crianças, jovens ou pessoas da terceira idade, grandes ou pequenos, independentemente de cor, credo e diferentes níveis de habilidade e capacidade.

Nessa nossa pesquisa utilizamos o termo “Ginástica Geral” para padronizarmos a nomenclatura e para facilitarmos a compreensão, tendo em vista que a BNCC nos apresenta o conteúdo intitulado ainda dessa maneira, mesmo após a mudança da nomenclatura pela FIG, em 2007.

2.3 A Ginástica Geral na BNCC e a Área das Linguagens

Na BNCC (Brasil,2018) temos que, dentre as possibilidades que a Educação Física oferece para crianças, jovens e adultos, há a proposta para experiências de diferentes formas de expressão (ex. estéticas, emotivas, lúdicas, agonísticas), que não se alicerçam apenas na racionalidade científica, como também é possível evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal do movimento.

Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção, permitindo articulá-la assim à área de Linguagens (Brasil,2018). Sobre essa questão, Soares 1994 afirma que, para tratar das atividades físicas em suas determinações culturais específicas, o conhecimento do homem implica em saber que o subjetivo e o racional se instalam em seu corpo e as linguagens corporais surgem como respostas a esta compreensão.

Dessa forma, a elaboração e a aplicação das aulas para os estudantes pode ter o enfoque nas experiências dos movimentos e nas percepções de cada um em relação a eles, acessando seus sentimentos, percepções e significados, dadas as suas ações.

Ainda voltando-se aos aspectos da linguagem, onde se assenta a Educação Física na BNCC e a qual relacionamos nosso objeto de estudo, temos que ela é a capacidade humana de produzir sentidos, articular significados e compartilhá-los conforme as necessidades da vida pessoal, não se restringindo a linguagem verbal (Betti, 2018). Assim, a linguagem corporal se manifesta como um elemento fundamental na comunicação humana. Por meio de gestos, expressões faciais, postura e movimentos corporais as mensagens, emoções e ideias são transmitidas.

Tendo em vista o contexto do Ensino Fundamental I, o desenvolvimento da linguagem corporal é de suma importância, pois é nesse período que as crianças estão aprimorando as suas habilidades de comunicação. A Ginástica Geral, com sua ênfase na expressão corporal e na interação social, pode contribuir significativamente para esse processo.

A Ginástica apresenta-se como um conteúdo que faz parte de uma das unidades temáticas da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nessa

perspectiva, emerge como ferramenta pedagógica relevante para a formação integral dos estudantes, tendo em vista que, manifesta-se como uma linguagem corporal em suas diversas formas de expressão e comunicação.

Na Base Nacional Comum Curricular BNCC, A Ginástica Geral:

Também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (Brasil, 2018, p. 217).

O conteúdo da Ginástica Geral está inserido no currículo da BNCC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, da seguinte forma:

Quadro 1 – Organização do Esporte de acordo com a BNCC

UNIDADE TEMÁTICA - GINÁSTICAS	
BLOCOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1° e 2° anos	Ginástica Geral
3° aos 5° anos	Ginástica Geral

FONTE: Adaptado da BNCC, 2018, pgs. 226 e 228 (grifo nosso).

Ainda seguindo com os aspectos da organização desse esporte na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental I, temos as habilidades trabalhadas, que seguem da seguinte forma:

Quadro 2 – Organização das Habilidades do Esporte de acordo com a BNCC

UNIDADE TEMÁTICA - GINÁSTICAS	
BLOCOS	HABILIDADES
1º e 2º anos	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
3º aos 5º anos	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

FONTE: Adaptado da BNCC, 2018, pgs. 227 e 229 (grifo nosso).

2.4 A Ginástica na Escola

A prática da Ginástica nas escolas, enfrenta diversos vieses, como é relatado no Coletivo de Autores (Soares, et. al. 2009), em que a falta de instalações e materiais didáticos adequados, gera desestímulo aos professores, além da tendência da esportivização, caso houvessem tais recursos, que poderia ser fator a gerar uma fixação de normas de movimentos e uma “elitização” da ginástica.

Essa tendência de esportivização, que foi por tanto tempo desenvolvida nas aulas de Educação Física, estabeleceu uma relação de subordinação da Educação Física em relação ao Esporte, dado que o componente curricular era inspirado pelo modelo chamado pirâmide esportiva, em que pontuava que a Educação Física Escolar tinha o objetivo de cultivar novos talentos esportivos. Assim, as aulas da disciplina eram representações perfeitas de aulas de iniciação esportiva (Gonzáles et al, 2014).

As contribuições do movimento renovador na Educação Física Brasileira a partir da década de 1980, assim como a criação de documentos nacionais como PCNs (Brasil, 1999) e a BNCC (Brasil, 2018), trouxeram novas perspectivas ao ensino da Educação Física, o que fez com que não fosse mais vista apenas pelo aspecto técnico, mas também através das dimensões conceituais, que se referem a teoria, aos procedimentais que correspondem à prática e as atitudinais, relacionadas a atitudes, valores e comportamentos (Brasil, 1999) .

Esse movimento crítico que abrangeu o âmbito pedagógico e também a Educação Física, se passou no contexto de enfraquecimento do Regime Militar e do processo de redemocratização do país, com o surgimento de fortes movimentos sociais. No sistema educacional tivemos as influências das teorias marxistas e de Pierre de Bourdieu, além da inserção dos profissionais da Educação Física no debate pedagógico, com suas participações em especializações de mestrado e doutorado (González et al 2014), propagando assim o anseio em romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional, trazendo novas formas de pensar a Educação Física escolar, buscando embasamento em outras áreas do conhecimento como a sociologia e a psicologia (Darido, 2012).

Dentre os desafios para a inserção e desenvolvimento da Ginástica Geral nas aulas de EF, seriam as diversas situações de resistência a tudo que é considerado

“novo”, a dificuldade em sair das amarras esportivistas, ao idealismo midiático da competitividade e um fator que de forma mais particular interfere e muito no fazer da prática corporal, que seria a vergonha dos estudantes em se expressar e o medo de serem julgados pelos colegas ou pelo professor.

Para La Taille (2002) apud Del-Masso (2020), o sentimento de vergonha pode ser *prospectiva ou retrospectiva*, em que na primeira delas, o aluno tem *medo* de sentir vergonha, logo evita participar das atividades em que pode *fracassar* e esquivar-se da possibilidade de ficar exposto. O outro caso é a vergonha por algo que aconteceu (retrospectiva) em aulas passadas e que continuam causando vergonha.

Em relação a esse ponto, nós professores podemos buscar em nossas abordagens com os estudantes conduzir as aulas de forma mais acolhedora, evitando situações que possam ser invasivas ou constrangedoras para eles, respeitando as individualidades de cada sujeito e sua autonomia em relação ao falar ou se movimentar, evoluindo com o mesmo de forma gradativa e prazerosa.

Souza (1997) afirma que, a principal função da Ginástica Geral seria a interação social e a formação geral do indivíduo nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Aprender Ginástica na escola significa:

Estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender as inúmeras interpretações da Ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica (Ayoub, 2013, p. 87).

Temos assim, que a relevância da aplicação do conteúdo da Ginástica Geral na escola e, propriamente no Ensino Fundamental I, se dá em fornecer ferramentas de vivência, conhecimento, interpretação, problematização, compartilhamento e, enfim, a apreensão de inúmeras interpretações sobre ginástica que possibilitam a busca por novos significados e possibilidades de expressão gímnica (Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2001).

2.5 O Ensino da Ginástica Geral para Estudantes do Ensino Fundamental I

Para o desenvolvimento de uma atuação significativa no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física e em relação à Ginástica Geral, é importante levarmos em consideração as características e os comportamentos das crianças nessa fase do desenvolvimento e assim escolhermos a melhor forma de intervenção.

Tendo em vista que a criança vem de uma fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, é um momento caracterizado por Vigotski (2006), como de crise dos 7 anos, que perdura até os 12 anos e em que ocorre a perda da espontaneidade infantil e alterações físicas como a troca de dentes e o crescimento.

Outro aspecto muito importante dessa fase é a percepção dos sentimentos e a diferenciação de sensações internas e externas da personalidade, o que possibilita a criança a compreensão de estar alegre, triste, bravo ou mesmo ter agido bem ou mal nas diversas situações de suas vivências.

Na BNCC (Brasil, 2018) é abordada a importância de reconhecermos a pluralidade e singularidade das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observando suas características com a comunidade local, dando continuidade em experiências com brincadeiras desenvolvidas na Educação Infantil, ampliando sua inserção na vida social e colaborando com o letramento e a vivência das práticas corporais.

Como parte desse processo, o professor deve entender as diferenças e ritmos de cada criança, para que nos momentos das atividades práticas, sendo elas individuais ou coletivas, sejam respeitados os limites do próprio corpo melhorando gradualmente as suas evoluções (Toledo, 1999).

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos de investigação para realização desse estudo. Aspectos referentes à estrutura física da escola campo de pesquisa, os participantes, assim como, a metodologia aplicada, os instrumentos de coleta de dados e a análise desses dados.

3.1 Universo da pesquisa

A pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Horizonte, situada na Av. Niterói nº 205, Bairro Novo Horizonte, Primavera do Leste – MT, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste-MT. A escola oferta o ensino na etapa do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, correspondentes do 1º ao 5º Ano e também o 6º ano, que corresponde à etapa do Ensino Fundamental- Anos Finais. Os estudantes são da faixa etária de 6 (seis) aos 11 (onze) anos, perfazendo um total de 820 estudantes distribuídos entre os turnos Matutino e Vespertino (Escola Novo Horizonte, 2023).

A escola ocupa uma área total de 8.215,17 m², com uma área construída de 2.668,42 m², que está distribuída em 4 pavilhões com 15 salas de aulas, sala de direção, coordenação e sala de professores, secretaria, banheiros masculino e feminino, depósito, cantina, sala de vídeo, biblioteca, sala de recursos multifuncionais, parque infantil, quadra poliesportiva coberta e materiais esportivos diversos como bolas de futsal, basquete, vôlei e handebol, cones, bambolês, tatames, 2 mesas e raquetes de tênis de mesa, colchões para salto em altura e coletes para vestimenta dos estudantes na divisão de equipes (Escola Novo Horizonte, 2023).

Os estudantes da escola, em sua grande maioria, moram em bairros que circundam a unidade, alguns poucos vêm de outros bairros e de áreas rurais, necessitando assim de transporte escolar oferecido pelo município. O perfil socioeconômico dessa comunidade escolar é diversificado, com predominância da classe média baixa, de filhos de trabalhadores assalariados (Escola Novo Horizonte, 2023).

Esta escola foi escolhida para a realização desse estudo pelo fato do professor pesquisador, fazer parte do corpo docente dessa unidade escolar desde 2021, de forma ininterrupta, atuando com as turmas do Ensino Fundamental, tendo formado vínculos com estudantes e pais e adquirindo conhecimento das características sociais e da comunidade escolar, o que facilitou o processo de pesquisa.

Figura 1- Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Horizonte – Primavera do Leste-MT



Fonte: Acervo do Autor (2024).

3.2 Participantes

O público-alvo escolhido para o estudo foram estudantes matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental vespertino. A turma é formada por uma média de 30 alunos, com idade entre 9 e 10 anos, dos quais tive como participantes da pesquisa 27 estudantes, sendo 16 meninas e 11 meninos. Desses, tivemos 3 estudantes que não participaram da pesquisa, sendo 1 com Transtorno do Espectro Autista (TEA) grau 3 de suporte e os outros dois os pais não assinaram o Termo de Consentimento. Tal escolha, foi feita em comum acordo com a gestão escolar, a qual achou pertinente

a opção pela mesma devido a ser uma das únicas turmas em que o professor pesquisador já lecionava no ano anterior e também por algumas carências pedagógicas apresentadas no campo da EF.

Dessa forma o professor pesquisador que foi responsável pela intervenção pedagógica, está atribuído a referida turma para lecionar as aulas de Educação Física, tendo afinidade com a mesma. As aulas dadas a eles são duas sequenciais e após o recreio, o que favoreceu na aplicação dos métodos e inclusive o registro no diário de campo.

Tivemos ainda a participação do professor Daniel Fábio Pereira dos Santos que trabalha na Escola Municipal de Teatro do Sistema Fases de Ensino e que conduziu a aula prática de Tecido Acrobático.

3.3 Materiais e Métodos

Ao considerar a intenção da pesquisa em realizar um estudo pautado na observação dos estudantes, suas experiências e desenvolvimentos no âmbito da Ginástica Geral, foi adotado como método a abordagem qualitativa, que se adequa melhor às investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais que permite a interpretação dos fenômenos e atribuição de significado do que se quer estudar (Minayo, 2007).

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa se destaca por sua ênfase no entendimento dos sujeitos e dos contextos em que ocorrem os fenômenos, permitindo uma compreensão mais profunda e rica dos aspectos observados. Isso implica em investigar os significados atribuídos pelos participantes, explorar suas experiências e interpretações, levando em consideração a complexidade e a subjetividade dos fenômenos estudados.

Na presente pesquisa adotamos os procedimentos e pressupostos da pesquisa do tipo intervenção pedagógica. Esse tipo de pesquisa é definido por Damiani et al (2013, p. 58) como:

Investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

A pesquisa do tipo intervenção pedagógica apresenta dois componentes metodológicos distintos: o método da intervenção e o método de avaliação da intervenção. O primeiro está relacionado ao método de ensino que envolve a criatividade do pesquisador alicerçado no embasamento teórico e o segundo ao método de pesquisa, pautados em instrumentos de coleta e análise das informações para aferir o resultado da intervenção (Damiani et al, 2013).

Esta pesquisa entrou em conformidade com o tipo de intervenção pedagógica, elaborando e demonstrando a sequência didática da Ginástica Geral, com os movimentos básicos e permitindo aos estudantes explorar e criar as possíveis variações desses movimentos, para em seguida utilizar-se da observação e coleta de dados por meio do diário de campo e questionário de saída.

3.4 Procedimentos para a coleta de dados

Os instrumentos selecionados para a coleta dos dados da pesquisa foram o diário de campo e o questionário de saída, com a finalidade de verificar e registrar as ações, percepções e sentimentos que os estudantes envolvidos foram manifestando durante e ao final da pesquisa.

Este estudo foi aplicado a partir da segunda semana de aula no início do ano letivo em fevereiro de 2024, sendo dividida em 12 encontros/aulas de 55 minutos com 02 aulas sequenciais por semana no formato presencial, respeitando a organização do horário escolar.

Os registros no diário de campo foram feitos posteriormente às filmagens de 30 minutos de cada aula, que corresponderam ao momento principal do conteúdo da aula prática e para se ter maior fidedignidade na observação das movimentações analisadas. As filmagens ocorreram com a gravação de áudios e vídeos, em que a câmera esteve disposta em um ponto da sala que não prejudicou a rotina escolar e que permitiu a gravação das atividades do ambiente, sem focalizar especificamente para um ou outro estudante, assegurando assim a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem dos indivíduos da pesquisa, conforme Resolução do Comitê de

Ética e Pesquisa com Seres Humanos nº 466/12.

Para Zabalza (2007), o uso do diário como recurso de pesquisa é significativo porque transforma aqueles que o escrevem em pesquisadores, sejam eles, professores, estudantes ou estagiários. O diário permite a integração de três posições complementares: a do ator, que é responsável por provocar as ações narradas no diário ou participar delas; a do narrador, que relata as ações e se coloca fora da ação; e a do pesquisador, que se aproxima dos fatos com uma mentalidade investigativa, buscando comprovar hipótese e utilizando um esquema conceitual e operacional para ler, analisar, avaliar e melhorar as ações narradas.

A intenção do roteiro de ações foi demonstrar as movimentações básicas, numa escala variada de gestos das modalidades, dentro da Ginástica Geral aos estudantes e desafiá-los a fazer o mesmo em um primeiro momento, sendo que depois buscariam criar alguma movimentação a partir do movimento dado, analisando assim a sua capacidade criativa e autônoma de se expressar.

O questionário de saída foi aplicado após a unidade temática de Ginástica e teve como objetivo analisar os sentidos, significados e reflexões dos estudantes em relação às aulas que ocorreram. O mesmo foi composto de perguntas abertas e fechadas, que foram aplicadas aos estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental I em sala de aula, no final da pesquisa, sendo mantido o anonimato dos participantes.

As perguntas como afirma Del Masso (2012) foram compatíveis com o objetivo da pesquisa e de acordo com a realidade dos pesquisados, evitando perguntas indutivas.

Dessa forma, pretendeu-se extrair a maior quantidade de informações possíveis, utilizando desses dois instrumentos de pesquisa, para assim observar a prática realizada nas aulas e também analisar possíveis transformações dos participantes nas respostas do questionário do final da pesquisa.

Faz-se importante ressaltar que os alunos que não foram autorizados pelos responsáveis a participar da pesquisa, ou ainda os estudantes que não quiseram fazer parte do estudo, foram encaminhados para realizar atividades diferenciadas durante o momento da pesquisa, conforme acordo com a coordenação pedagógica.

3.5 Procedimentos para a análise de dados

Ao realizar a análise dos dados, utilizamos a proposta de Bogdan e Biklen (1994) como referência. Nessa abordagem fizemos uma leitura cuidadosa dos materiais coletados, buscando identificar repetições de palavras, frases e ideias relevantes para os objetivos da pesquisa. Com base nessa leitura detalhada, procedemos à codificação dos dados, o que nos permitiu agrupar elementos semelhantes e relacionados, facilitando a organização e análise dos dados.

Sendo assim, para a análise, apresentação e discussão dos dados foram organizadas categorias de codificação e suas subcategorias.

Quadro 3 : Categorias e Subcategorias para a discussão dos resultados

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Implementação da Unidade Temática da Ginástica para Todos	Saberes prévios dos estudantes; Elaboração e organização da sequência pedagógica
Descobrimos movimentos com o corpo para explorar a expressividade corporal	Movimentos básicos do ser humano; Brincadeiras e Jogos; Desenvolvimento de saberes com mímicas, danças e encenações; Desafios em Acrobacias e malabarismo.
Preparação para a Apresentação	Elaboração da sequência da apresentação e escolha da música; Apresentação; Considerações dos estudantes no questionário de saída.

Nota: Elaborado pelo Autor.

3.6 Aspectos Éticos

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pelas resoluções que normatizam a ética em pesquisa e fornecem diretrizes para

garantir a proteção dos participantes. Seguimos as orientações da Resolução 466/12 (aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos) e da Resolução 510/16 (normas aplicáveis a Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam utilização de dados obtidos diretamente com os participantes) do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

Inicialmente, realizamos o encaminhamento da Carta de Anuência para a Direção da Unidade Educacional EMEF Novo Horizonte em Primavera do Leste - MT (apêndice A). Além disso, todos os estudantes participantes do estudo receberam o Assentimento Livre e Esclarecido – ALE (apêndice D), bem como aos seus pais ou responsáveis foi entregue o Consentimento Livre e Esclarecido – CLE (apêndice E).

Durante toda pesquisa foi garantida aos (as) estudantes a liberdade de participação, podendo desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. O respeito à integridade dos participantes foi assegurado, assim como a preservação dos dados, que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, tendo dessa forma o sigilo, a privacidade e confidencialidade garantidos. Caso sejam utilizadas imagens dos (as) participantes, aplicaremos recursos de edição gráfica para preservar sua identidade.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Mato Grosso e cadastrada na Plataforma Brasil sendo aprovada conforme CAAE 73262223.0.0000.5690.

3.6.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critério de inclusão na pesquisa, os participantes deviam estar regularmente matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Novo Horizonte no ano de 2024. Além disso, foi necessário que os responsáveis dos estudantes concordassem e assinassem o Consentimento Livre e Esclarecido, bem como os estudantes concordassem e assinassem o Assentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de exclusão da participação na pesquisa estão relacionados a estudantes que não foram autorizados pelos responsáveis por meio do CLE ou que não concordaram e não assinaram o ALE, bem como, alunos que possam ter sido transferidos de turma ou mesmo da unidade escolar, ou que desejaram não fazer mais

parte da pesquisa, ou ainda estudantes que, através de atestado médico, tiveram recomendação de afastamento de qualquer tipo de atividade. Sendo assim, os estudantes que não participaram do projeto de pesquisa, por situações adversas e descritas acima, realizaram atividades diversificadas e complementares conforme acordo com a direção e a coordenação pedagógica da unidade escolar.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados teve como pressupostos a proposta de categoria de codificação de Bogdan e Biklen (1994) como referência. Como já citado acima, buscamos nessa abordagem identificar os aspectos mais relevantes dos materiais coletados por meio de observações, leitura e análise detalhada dos mesmos para procedermos com a codificação dos dados.

Dessa maneira foi possível uma análise contextualizada e mais abrangente do ensino e das habilidades desenvolvidas com a Ginástica Geral, considerando não apenas os aspectos específicos das aulas de Educação Física, mas também no âmbito de uma aprendizagem significativa, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos(as) estudantes.

Outro ponto a considerar foi para as citações no texto sobre as falas ou respostas dos estudantes ao diário de campo e questionário de saída, nas quais foram utilizadas as duas iniciais do nome, de forma a manter a integridade e o sigilo dos alunos pesquisados.

4.1 Implementação da Unidade Didática de Ginástica Geral

Nesta primeira categoria, buscamos a apresentação inicial do conteúdo da Ginástica Geral para verificarmos os saberes prévios dos estudantes e, quais seriam as estratégias e formas de organização da unidade temática, para termos ao mesmo tempo, uma sequência didática que atendesse aos interesses e às expectativas dos alunos e que também culminasse em observar os objetivos propostos na pesquisa, de identificar os efeitos do conteúdo de Ginástica Geral na aprendizagem dos estudantes, e analisar tais efeitos no âmbito da linguagem corporal, da expressividade e construção de novos movimentos.

Iniciamos essa intervenção no dia 23 de Fevereiro de 2024, acompanhando o início do primeiro bimestre letivo, sendo que nas duas primeiras semanas de aula não foi possível iniciar as intervenções devido a organizações e procedimentos do âmbito

escolar relacionadas à acolhida, recepção e ambientação dos estudantes no novo ano letivo que se iniciava.

4.1.1 Saberes prévios dos Estudantes e Introdução à Ginástica Geral

Para Santos (2004,) a exploração dos saberes prévios sobre a Ginástica Geral deve ser o ponto de partida para a construção de uma aprendizagem autêntica e contextualizada, para sabermos quais são os conhecimentos sobre os diferentes tipos de ginástica, as percepções sobre o corpo e o movimento e as expectativas para essa nova etapa.

Durante a primeira aula de apresentação do conteúdo da ginástica, foi uma mistura de sentimentos, em que eles estavam bem empolgados e com muitas expectativas de como seriam as aulas práticas.

A maioria dos estudantes teve um pequeno contato com a temática da ginástica no ano anterior e tinham uma certa noção do que seria, mas tal experiência anterior foi bem superficial.

Comecei fazendo indagações se eles conheciam a Ginástica Geral e se haviam praticado, ao que poucos relataram ter tido certo contato. Em seguida expliquei a história e alguns conceitos da Ginástica e principalmente da Ginástica Geral, colocando 2 vídeos: (https://www.youtube.com/watch?v=cGJXy_DFKqY) e (<https://www.youtube.com/watch?v=HKjkTjK0VpQ>), para que os alunos pudessem visualizar melhor do que se tratava, assim como os movimentos e as possibilidades que envolvem a modalidade.

Figura 2- Sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e introdução à Ginástica Geral- Aula 1



Fonte: Acervo do Autor (2024).

4.1.2 Elaboração e organização da sequência pedagógica

A sequência pedagógica foi pensada e elaborada de forma a atender os objetivos da intervenção nas aulas, que seriam de identificar os efeitos do conteúdo de Ginástica Geral na aprendizagem dos estudantes, analisando e compreendendo tais efeitos no âmbito da linguagem corporal, da expressividade e construção de novos movimentos.

Tal premissa é também citada por Marcassa (2004), em que busca a compreensão da Ginástica como uma linguagem corporal e, como tal, veículo e objeto de comunicação. Sendo que, ainda nessa perspectiva, é válido ressaltar que a estrutura da unidade didática seguiu as diretrizes dos conteúdos da BNCC, que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem

desenvolver.

Tivemos ainda que adaptar o planejamento devido as aulas serem uma na sequência da outra (as duas últimas aulas) na sexta feira, o que por um lado foi bom e, por outro, acabei notando que a turma esteve mais agitada em querer ir para a prática e bastante cansada para discutirmos alguns conceitos.

Quadro 4: Cronograma de execução da unidade didática

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOVO HORIZONTE		
DATA	AULA	CONTEÚDO
23/02/2024	1	Saberes prévios dos Estudantes
23/02/2024	2	Movimentos básicos do ser humano
01/03/2024	3	Desenvolvimento de saberes com mímicas,danças e encenações
01/03/2024	4	Desafios em Acrobacias
08/03/2024	5	Desafios em Acrobacias
08/03/2024	6	Desafios em Malabarismo
15/03/2024	7	Desafios em Malabarismo
15/03/2024	8	Ginástica/Arte circense- Tecido Acrobático
22/03/2024	9	Pirâmides Humanas
22/03/2024	10	Preparação para a Apresentação
05/04/2024	11 e 12	Apresentação

Nota: Elaborado pelo Autor.

4.2 Descobrendo Movimentos com o Corpo para Explorar a Expressividade Corporal

Nesta categoria é apresentada toda a sequência que foi feita com os estudantes, para que pudessem experimentar uma variedade de movimentos pertencentes ao universo da Ginástica Geral GG, que lhes dessem base para assim descobrirem novas possibilidades de movimentações.

4.2.1 Movimentos básicos do ser humano

Na segunda aula fomos para a quadra, onde mostrei primeiramente para eles como é o modo de se montar o tatame, ao que ficou combinado de ser eles que iriam montá-lo daí em diante e ajudar em diversas outras tarefas, adequações e escolhas, ao que Darido (2012) ressalta como fator que favorece e incentiva a inclusão e a autonomia dos alunos. Então passamos a experimentar os movimentos básicos da Ginástica como saltos, giros e rolamentos.

Toledo (1999) se refere sobre a “hierarquia pedagógica”, para iniciar o trabalho com a Ginástica escolar, sendo as habilidades básicas do ser humano e que caracterizam o primeiro nível de movimento são: o rastejar, o rolar, o andar, o correr, o saltitar, o equilibrar, o saltar, o girar, o ondular e o inverter.

Mostrei alguns rolamentos e depois os saltos grupado, carpado e estendido. Senti que estavam ansiosos no início das movimentações, querendo fazer tudo muito rápido, inclusive devido ao espaço reduzido pela pouca quantidade de tatames que tínhamos no início, acabou tendo um pequeno choque entre dois meninos, tive então que pedir que fizessem um pouco mais devagar e se concentrassem mais nesses movimentos que estavam fazendo.

Notei também um universo grande na diversidade dos movimentos, desde a maturidade motora, a timidez e o medo de errar de alguns, que os fez parar de realizar os exercícios por alguns momentos, principalmente se houvesse algum comentário de outro colega e mesmo por ser novidade para outros.

Nesse sentido, como já citado no referencial em Matsumoto (2009), pudemos notar também as amarras sociais, que regem de forma histórica e cultural a educação

dos corpos e surgem em expressões e diálogos entre os estudantes desde muito cedo em suas interações. Daí a importância da intervenção do professor em mostrar as diversas possibilidades expressivas que temos e em como superar esses paradigmas.

As estudantes AM e BM fizeram a maioria dos movimentos no início, mas ficaram com certa vergonha e insegurança devido a um comentário dos colegas (dois meninos), que no caso se referiram ao movimento ter sido feito “errado” na concepção deles, ao que orientei os mesmos para que tomassem cuidado com certas atitudes e palavras, pois cada um tem sua forma de fazer as movimentações e devemos respeitar as suas particularidades e habilidades, evitando críticas ou julgamentos que acabam sendo um grande fator de desmotivação para quem está tentando participar da aula.

Outro fato foi um desentendimento mais agressivo por parte do ED com a HF e com o YG, em que iniciaram uma discussão verbal e chegaram até a um início de agressão física, ao qual também tive que intervir. Tais situações são citadas por Darido (2012) em que a dinâmica nas aulas de Educação Física, que envolve diversas práticas corporais, maximiza os conflitos e as questões ligadas às atitudes e aos valores e ressalta a importância de o professor intervir no momento oportuno (durante o fato ou no final da aula), identificando as situações de violência e desrespeito, como agressões físicas ou verbais e definindo com os estudantes o conjunto de regras e as sanções que serão dadas devido o não cumprimento das mesmas.

Por fim, pedi para que eles a partir desses movimentos básicos, escolhessem um movimento de sua preferência para praticar mais vezes, ao que a maioria fez ou tentou fazer a estrelinha.

Algumas das respostas obtidas no diário de campo sobre a aula foram: PD “Gostei muito da aula”, também o AC disse ter aprendido muito bem sobre o que é a ginástica Geral. O estudante FB disse não ter gostado, pois não gosta muito de Educação Física.

O estudante DL disse que gostou porque deu uma cambalhota, outro disse que sentiu dificuldades em fazer a cambalhota para trás e a HV relatou ter sentido algumas dores no corpo após a aula devido a falta de costume com os movimentos.

Figura 3- Movimentos básicos do ser humano – Rolamentos - Aula 2



Fonte: Acervo do Autor (2024).

Figura 4- Movimentos básicos do ser humano - Rolamentos-Aula 2



Fonte: Acervo do Autor (2024).

4.2.2 Desenvolvimento de saberes com mímicas, danças e encenações

Iniciamos a terceira aula retomando os conceitos aprendidos nas aulas anteriores para melhor assimilação, inclusive enfatizei bastante as relações entre respeito às características de cada um em realizar os movimentos, no que concerne aos acertos e erros e como encontramos em Darido(2012), que destaca que não é porque um aluno não possui uma habilidade refinada que deve ser tratado de forma inferiorizada nas aulas, deve-se assim não apenas respeitar, como valorizar as diferentes formas de expressão.

Realizei ainda algumas indagações para a turma, às quais o estudante PD respondeu com bastante confiança, principalmente com relação a história e as possibilidades de movimento da GG. Sendo citado por ele que "essa Ginástica poderia ser praticada por pessoas de todas as idades e que tínhamos uma enorme quantidade de movimentos que poderiam ser feitos".

Organizamos então a sala de aula com as cadeiras, para fazermos a dança das cadeiras, coloquei músicas de diversos ritmos e adequadas a idade e ao contexto. Primeiro fizemos a brincadeira tradicional, com a retirada das cadeiras e os que não conseguiam sentar sendo tirados. Depois fizemos apenas tirando as cadeiras, mas sem ninguém ser retirado e com o objetivo de que todos conseguissem se sentar.

Após isso fizemos a brincadeira da estátua, onde foi impressionante a animação e criatividade de todos, com destaque para o estudante TR, que pegou uma mochila de brinquedo e fez muitas performances. O intuito dessas dinâmicas foi o de trabalhar e observar justamente as expressões e criatividade das crianças, tendo em vista que Gonçalves (1994) apud Marcassa (2004), afirma que o corpo é um meio de comunicação empática com o mundo, participante ativo dos processos de sociabilidade, da produção material e simbólica e das experiências culturais.

A estudante HF não gostou da primeira brincadeira das cadeiras em que deveriam sair os que não conseguissem se sentar e ela ficou acanhada durante o restante da aula toda depois disso. Aparentemente o que pude observar e analisar no comportamento dela foi uma vergonha retrospectiva, conforme já abordado em La Taille (2002) apud Del-Masso (2020), na qual em algumas dinâmicas em que ela já

teve frustrações, são as que acabam gerando medo dela realizar novamente, tendo ainda alguns fatores físicos em questão como o sobrepeso.

Figura 5- Dança das cadeiras e suas variações- Aula 3



Fonte: Acervo do Autor (2024).

Figura 6- Músicas, danças e brincadeira da estátua - Aula 3



Fonte: Acervo do Autor (2024).

4.2.3 Desafios em Acrobacias e malabarismo.

Realizamos na sequência, em nossa quarta aula a exploração das possibilidades de movimentos do corpo humano, onde eles experimentaram a prática de acrobacias: rolamentos, pontes, equilíbrios, as quais foram demonstradas inicialmente e depois deixei que eles fizessem e tentassem criar sequências de movimentos com diferentes ritmos e velocidades.

Percebemos como é importante ressaltar as considerações de Toledo (1999), para a condução de aulas que tragam movimentos que exijam adaptações físicas e psíquicas para as crianças e entender as diferenças de ritmo, para que nos momentos de tais atividades práticas, sejam respeitados os limites do próprio corpo melhorando gradualmente as suas evoluções.

Dos meninos, os que buscaram movimentos diferentes como o salto seguido de cambalhota ou estrelinha somente com uma das mãos foram o MV, o PD, o DL, AE, VH e o TR. Fiquei surpreso pela dedicação e persistência nas tentativas de realização dos movimentos do AC e o VH, que mesmo com algumas dificuldades fizeram tudo até o final da aula. Das meninas, as que tiveram contato com o balé e mais algumas como HV, SS, VR. CE, IA e YV, foram as que buscaram fazer movimentos como espacates e pontes.

Novamente a estudante HF não quis realizar a aula prática, ficou de lado, sentada, demonstrando aparentemente medo, vergonha ou insegurança. Esperei o tempo dela e fui conversar, ao que perguntei o que ela estava sentindo e ela respondeu que não era nada, mas que não queria fazer. Tentei passar segurança e ressaltar os pontos fortes dela, de como era uma ótima estudante e que poderia ir devagar, respeitando suas dificuldades e fazendo o que conseguisse, além de que era uma oportunidade de aproveitar as experiências e se divertir.

No diário de campo, ao serem questionados sobre a aula, a maioria relatou que gostou por ter sido divertida e um ou outro disse ter gostado por ter aprendido movimentos diferentes. Na aula seguinte foi dada a sequência dos movimentos de acrobacias para uma melhor fixação dos exercícios que foram aprendidos na aula anterior e na tentativa de novas possibilidades, dessa vez com paradas de mão com três e dois apoios, estrelinhas de diversas formas e pontes, as quais foram

demonstradas inicialmente e depois deixei que eles fizessem e tentassem criar sequências de movimentos com diferentes ritmos e velocidades.

Para a sexta e sétimas aulas foram os movimentos de malabarismo, onde foi explicado primeiramente em sala de aula o histórico e desenvolvimento de tal manifestação no mundo e em seguida foi demonstrado na quadra como seria a iniciação de tais movimentos. Com as bolinhas os estudantes MV e o YG tiveram uma boa percepção da sequência dos movimentos e quando foi liberado para realizarem movimentos diversos, fiquei impressionado com a criatividade, tanto dos meninos como das meninas com os bambolês, com os quais fizeram movimentos jogando o bambolê e pulando por dentro do mesmo, girando, passando de mãos dadas por dentro de vários bambolês e simulando pular corda com o mesmo.

Muitos relataram em minhas perguntas do diário de campo ter sido a primeira experiência com o malabarismo e em uma das respostas, a aluna HV escreveu: “Estou gostando muito das aulas, não senti dificuldade em fazer os movimentos e quero que essa experiência não acabe”.

Nessa aula a aluna HF teve um comportamento totalmente diferente e demonstrou animação e proatividade desde o início, quando a chamei para ser ajudante e ela fez tudo que foi proposto na aula. É provável que por ser uma atividade diferente entre os estudantes em termos de habilidade, estavam todos no mesmo nível de conhecimento, o que a fez se sentir à vontade para participar e importante por ser chamada a ajudar.

Figura 7 – Desafios de Acrobacias – Aula 5



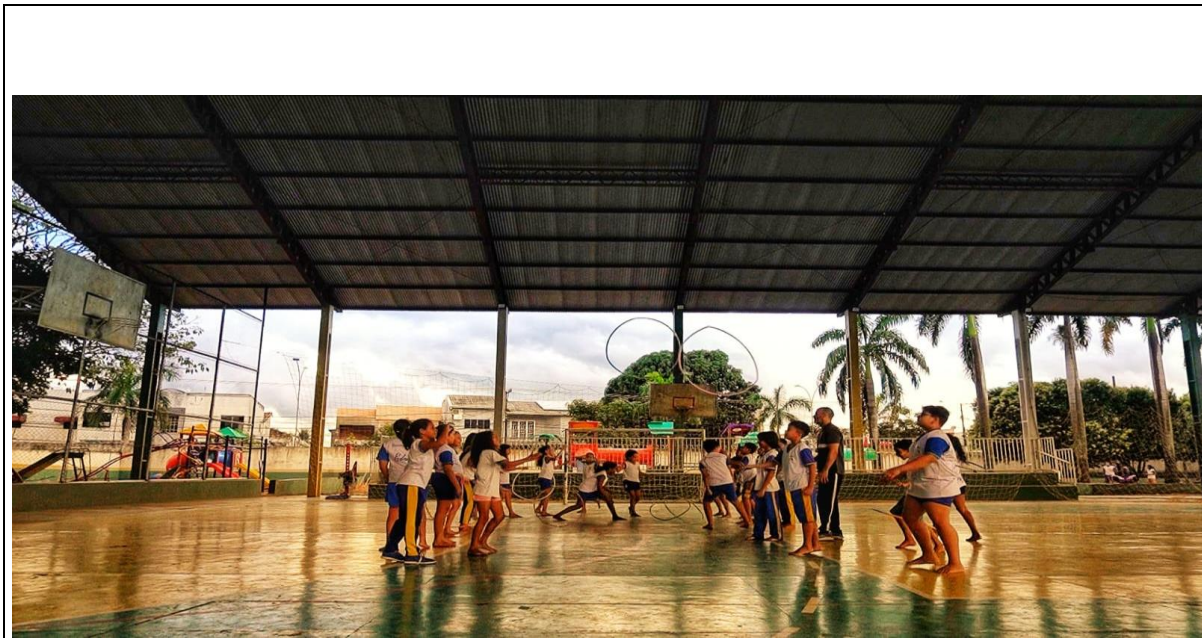
Fonte: Acervo do Autor (2024).

Figura 8- Malabarismo- Aula 7



Fonte: Acervo do Autor (2024).

Figura 9- Malabarismo- Aula 7



Fonte: Acervo do Autor (2024).

A oitava aula com certeza foi uma que vai ficar gravada na memória deles. Eu queria muito levar a experiência do tecido acrobático para essa aula e tive muita dificuldade para encontrar na cidade o profissional que realizava esse tipo de atividade, mas consegui com o professor Daniel Fábio Pereira dos Santos que trabalha na Escola Municipal de Teatro do Sistema FACES de Ensino e ele se dispôs a ir demonstrar, compartilhar e ensinar alguns movimentos de Tecido Acrobático. Essa aula foi uma experiência ímpar para os estudantes.

Principalmente como abordado em Soares (1994), no que tange as relações entre a ginástica e o circo ao longo da história, tais práticas corporais eram chamadas de funambulismos e foram marcadas por tensões e disputas entre os pensamentos positivistas e higienistas em contraponto das representações de formas de expressões corporais mais espontâneas. Temos dessa forma a dimensão de como essa prática resistiu ao tempo e nos resgata a importância das práticas corporais populares.

A estudante HV relatou para o Diário que: “Estava com medo e insegura no início, mas depois que fiz a primeira vez não queria mais parar”. A SM disse que gostou demais e queria ter muito mais aulas com o tecido acrobático.

O resultado dessa aula foi que a todo momento eles ficaram me perguntando se teríamos mais aulas com o tecido, pois queriam ter muito mais experiências assim.

Figura 10- Ginástica/Arte circense- Tecido Acrobático - Aula 8



Fonte: Acervo do Autor (2024).

Figura 11- Ginástica/Arte circense- Tecido Acrobático- Aula 8



Fonte: Acervo do Autor (2024).

Na nona aula a temática foi das pirâmides humanas e, logo que iniciei a aula, ainda na sala, notei que ficaram bastante entusiasmados com o início da explicação, com os vídeos que mostrei e depois com uma ou duas demonstrações.

Para um melhor embasamento teórico, expliquei as origens das pirâmides humanas dentro da Ginástica Acrobática que remontam da antiguidade na Grécia Antiga e Roma e foram muito propagadas no século XX, na era soviética, (Federação Internacional de Ginástica, 2023).

Mencionei ainda a nomenclatura de cada membro da formação das pirâmides, sendo eles o da base, o intermediário e o volante.

Por ser uma prática em grupo, era fundamental a responsabilidade, respeito, cooperação e confiabilidade para evitar quaisquer tipos de acidentes.

Quando saímos para a quadra, montamos o tatame e fiz a sequência das posições com eles, começando em duplas, depois trios e aumentando para as diversas posições e de quantidade de pessoas nas pirâmides.

Figura 12- Pirâmides Humanas- Aula 9



Fonte: Acervo do Autor (2024)

Figura 13- Pirâmides Humanas - Aula 9



Fonte: Acervo do Autor (2024).

4.3 Preparação para a Apresentação

No início da décima aula, tivemos um momento de contação de histórias utilizando mímicas e gestos, em que cada grupo deveria criar personagens com diferentes características corporais, buscando o trabalho em equipe para contar uma história através do corpo.

A partir das experiências vivenciadas durante as aulas, foi proposto aos estudantes a elaboração e organização de uma apresentação final, para ser ensaiada e apresentada na décima segunda aula para as demais turmas da escola, iniciando com as do segundo ano do Ensino Fundamental.

Nesse processo de elaboração da apresentação, tendo em vista as considerações do Fórum Internacional de Ginástica Geral (2001), devemos observar as experiências e interesses dos alunos, priorizando o trabalho em grupo, estimulando justamente a cooperação, a capacidade de agir e a autonomia dos educandos como sujeitos do processo educativo, para que possam criar juntamente com outros sujeitos, na busca por novas interpretações, leituras e significados de suas ações.

Nessa aula deixei uma variedade de materiais (bolas de diversos tamanhos, bambolês, cordas, pés de lata), para que eles se sentissem a vontade em escolher o que queriam apresentar. Pois assim como afirma Marcassa, (2004) temos essa possibilidade da utilização de diversos materiais, sendo alguns alternativos como bastões, cordas, elásticos ou lençóis, mas que não substituem os oficiais, sendo esse momento de exploração de materiais e composição coreográfica, onde os estudantes revelam e reconstroem narrativas corporais.

Fiquei bastante impressionado com a criatividade das ideias que eles foram tendo, tanto das meninas quanto dos meninos e, a partir dos materiais que eles utilizaram, o que proporcionou os movimentos mais impressionantes foi com os bambolês, tendo passagens de muitas formas por dentro do mesmo, tanto em grupo como individualmente com saltos dos estudantes MV, PD e DI, e ainda girando pelo corpo com a HV.

Figura 14- Preparando a Apresentação - Aula 10



Fonte: Acervo do Autor (2024)

Figura 15- Preparando a Apresentação - Aula 10



Fonte: Acervo do Autor (2024).

4.3.1 Elaboração da sequência da apresentação e escolha da música

Com a proposta de fazermos uma apresentação ao final, os estudantes tiveram um tanto de dificuldade em entrar em acordo para a escolha da música e da sequência de movimentos que iriam fazer, então buscamos o consenso da maioria para realizar tais escolhas e a música ficou a *Something Just Like This* da The Chainsmokers & Coldplay, por envolver heróis e ter um bom ritmo e, a sequência, eles escolheram realizar uma pose inicial onde a maioria das meninas quis fazer o movimento da ponte e alguns meninos fizeram poses de heróis. Depois alternaram movimentos de acrobacias e malabarismos, finalizando com a pirâmide.

Como afirma Santos (2001), a elaboração da sequência coreográfica, deve ser solicitada pelo professor aos praticantes, para que em grupos, montem uma sequência de movimentos com uma música selecionada por eles para estabelecer uma conexão entre estilo musical, as formações inicial e final, uso de materiais e que devem ser desenvolvidas durante as aulas.

4.3.2 Apresentação

Para a apresentação combinamos de inicialmente as turmas do segundo ano assistirem eles apresentando. Notei que eles estavam ansiosos e me perguntando todas as vezes que me viam sobre quando apresentaríamos. Realmente foi impressionante como a turma se mostrou unida e dedicada tanto nas aulas e principalmente para a apresentação, tanto que cheguei a vê-los algumas vezes ensaiando por conta própria durante o recreio.

Conforme Ayoub (Fórum Internacional de Ginástica, 2001), as apresentações que ocorrem em momentos comemorativos da escola e envolvem turmas específicas ou grandes grupos de alunos têm um significado especial, sendo a possibilidade de demonstrar para a comunidade escolar o trabalho desenvolvido na educação física. Nesse sentido confirmamos tudo o que foi sentido por eles e por mim, desde os ensaios, da ansiedade e do frio na barriga nos momentos das apresentações. Foram ótimas experiências e bons momentos de demonstração do que trabalhamos em

nossas aulas.

Na apresentação durante a reunião dos pais, um deles veio me perguntar se o seu filho,(que sendo atípico, porém sem laudo), conseguiria realizar a apresentação, ao que respondi que sim, pois havia feito todas as aulas e ensaiado juntamente com os outros, portanto estava preparado e assim o fez, correndo tudo bem e tendo ele realizado toda a sequência conforme as suas possibilidades.

Figura 16- Apresentação - Aula 11 e 12



Fonte: Acervo do Autor (2024).

Figura 17- Apresentação - Aula 11 e 12



Fonte: Acervo do Autor (2024).

Figura 18 - Apresentação- Aula 11 e 12



Fonte: Acervo do Autor (2024).

Figura 19 – Apresentação- Reunião de Pais



Fonte: Acervo do Autor (2024)

Figura 20 – Apresentação - Reunião de Pais



Fonte: Acervo do Autor (2024).

4.3.3 Considerações dos estudantes no questionário de saída

Para esse último tópico, apresentamos as considerações dos estudantes sobre toda a experiência vivenciada nas aulas de Ginástica Geral, tendo sido utilizado como meio de mensuração o questionário de saída, que foi respondido pelos estudantes na última aula da aplicação da pesquisa. Dessa forma, objetivou-se identificar os efeitos do conteúdo de Ginástica Geral na aprendizagem dos estudantes, analisando e compreendendo tais efeitos no âmbito da linguagem corporal, da expressividade e construção de novos movimentos.

Tal questionário de saída foi composto por 9 perguntas, das quais 2 fechadas e o restante com questões abertas às respostas dos estudantes. Escolhemos as mais relevantes para serem apresentadas nesse tópico, para que assim não nos estendamos em questões que possam ter sido respondidas de forma muito superficial ou de senso comum pelos mesmos.

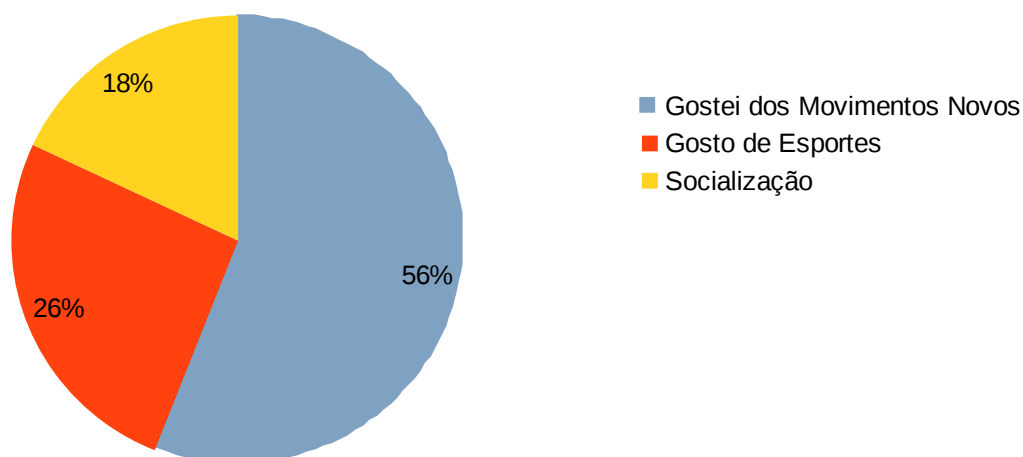
Utilizamos gráficos de pizza para termos uma melhor visualização dos dados e também apresentamos algumas discussões e observações sobre as respostas. Lembrando que tivemos 27 estudantes que participaram da pesquisa e que foram representados nos gráficos na forma de percentual.

A primeira questão foi se eles gostaram de participar das aulas de Educação Física, em que aprendemos o conteúdo da Ginástica Geral e para explicarem o porquê da resposta. Todos os 27 estudantes que participaram responderam que sim, gostaram das aulas, até 1 dos estudantes que, inicialmente no diário de campo, havia relatado não gostar de Educação Física respondeu também que sim, ao que entendemos ser relevante, principalmente por ele ter adicionado na resposta o fato de ser devido a aprender coisas novas. Dessa forma, tendo sido 100% dos estudantes que responderam gostar das aulas, representamos no gráfico somente o motivo pelo qual eles gostaram.

Percebemos nas respostas dessa questão aberta, que além de gostar das aulas, o maior motivo dado pela maioria dos estudantes, no caso 15 deles, ou seja 56%, foi em relação ao aprendizado de novos movimentos gímnicos, o que vem ao encontro dos nossos objetivos dessa pesquisa. Outros fatores de motivação para o aprendizado do conteúdo foram o gostar dos esportes com 7 relatos, equivalentes a 26 % e a

socialização, que foi abordada por 5 alunos, o que corresponde a 18 % deles.

Gráfico 1 – Questão 1 do Questionário de Saída
Porque você gostou de participar das aulas de Educação Física
em que aprendemos e praticamos o conteúdo da Ginástica
Geral?



Fonte: Elaborado pelo autor.

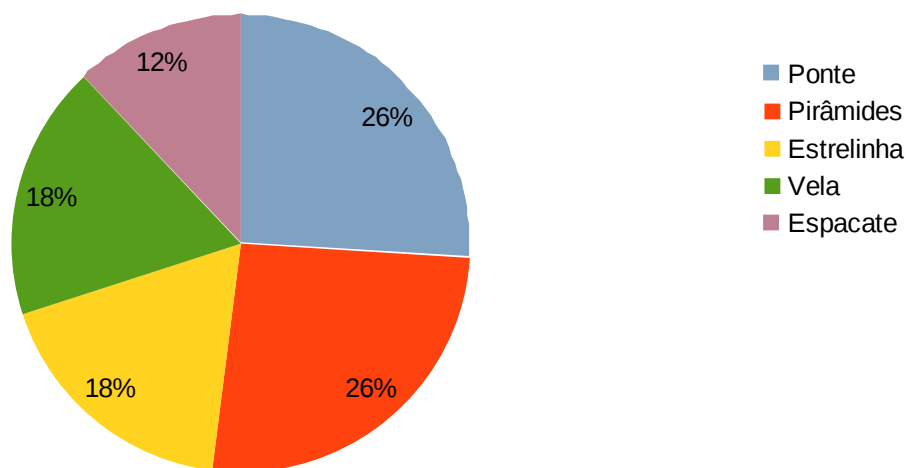
Na questão 2, os estudantes foram questionados sobre quais os movimentos que eles não sabiam e passaram a conseguir fazer depois das aulas, ao que para a minha surpresa, houve o esquecimento de algumas das práticas bem singulares que tivemos nas aulas e que acreditei que seriam citadas por eles, como a aula com o tecido acrobático e a de malabares. Acredito que tais práticas não foram mencionadas, talvez por não fazerem parte da rotina dos estudantes e não serem algo que eles consideraram como consolidado em suas ações motoras, inclusive recaindo novamente em Matsumoto (2009) e o advento da ginástica científica e sua forma de educação do corpo, opondo-se as características contrárias a homogeneidade social.

Os movimentos que tivemos nas respostas dos estudantes foram a Ponte e as Pirâmides com 26 % cada, a Estrelinha e a Vela com 18 % cada uma e o Espacate com 12 %.

O movimento da vela e da ponte eu aprendi após as aulas (Estudante YP)

Pirâmide, movimentos com o bambolê e a bola, entre outros (Estudante HV)

Gráfico 2 – Questão 3 do Questionário de Saída
Quais movimentos você não sabia e passou a conseguir fazer após as aulas?



Fonte: Elaborado pelo autor.

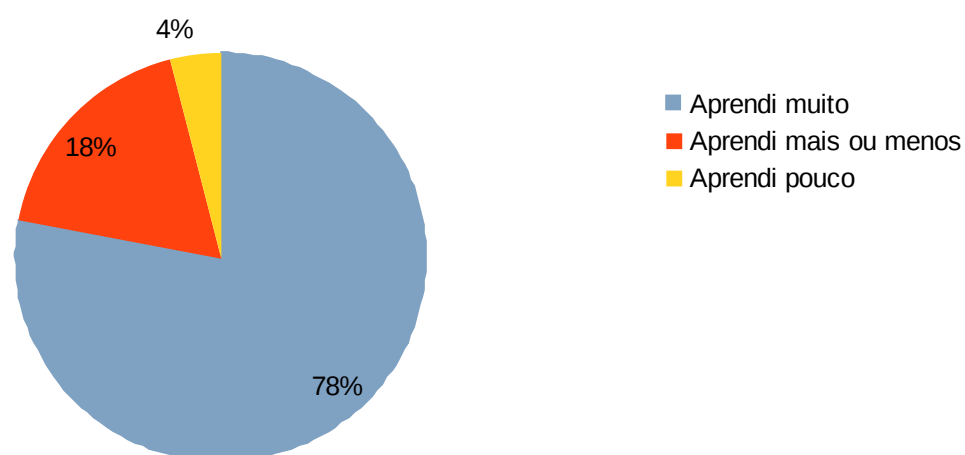
A próxima pergunta do questionário foi uma questão fechada de grande importância para a análise do nosso estudo, por indagar os estudantes como eles avaliaram o nível de evolução da aprendizagem de movimentos, gestos e expressões corporais, sendo que 78% deles relataram ter aprendido muito, 18% responderam que aprenderam mais ou menos e 4% que aprenderam pouco.

Tendo em vista, somarem-se 21 dos 27 estudantes relatando como tendo aprendido muito em relação a movimentos, gestos e expressões corporais com as aulas e conteúdos aplicados de Ginástica Geral, podemos notar que a modalidade traz evoluções e melhorias nas habilidades, motoras, sociais, expressivas, entre outras para os estudantes.

Um possível fator para as respostas de não terem avaliado de forma considerável o nível de evolução do aprendizado, pode ser em respostas como a da questão 3 em que:

Não aprendi nenhum movimento, eu já sabia todos (Estudante VR)

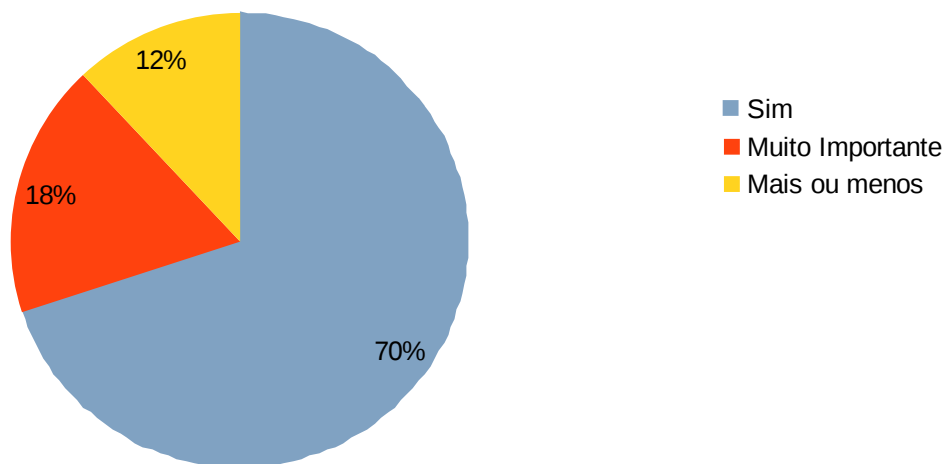
Gráfico 3 – Questão 4 do Questionário de Saída
Diante dos conteúdos trabalhados sobre a Ginástica Geral,
como você avalia seu nível de evolução da aprendizagem de
movimentos, gestos e expressões corporais?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto a questão da importância do ensino da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física, 70% disseram considerar importante, 18% afirmaram ser muito importante e 12% relataram achar que é mais ou menos importante. Esse resultado pode nos demonstrar a abertura e o comprometimento que a turma teve e desenvolveu ao longo das aulas para o aprendizado da Ginástica, assim como uma mudança no olhar esportivista, principalmente voltado ao futebol, que os estudantes e a sociedade ainda têm da Educação Física.

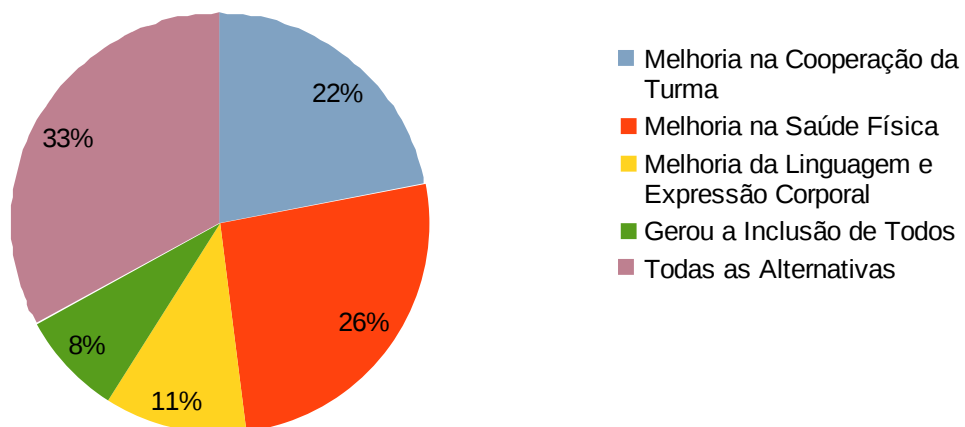
Gráfico 4 – Questão 5 do Questionário de Saída
Você considera importante o ensino da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando observamos as respostas da questão 6, notamos a grande abrangência que a GG realmente atinge. Os estudantes foram levados a pensar e escolher quais os benefícios que acreditam ter obtido com a Ginástica Geral, por meio de uma questão fechada e tiveram respostas bem divididas, sendo 33 % para “Todas as Alternativas”, 26% para a “Melhoria da saúde física”, ao que pela diretividade da resposta, pode sugerir a sensação aguda de bem estar físico ou um possível resquício do pensamento da Educação Física higienista e esportivista, seguindo com 22% das respostas para a “Melhoria da cooperação da turma”, 11% para a “Melhoria da linguagem e expressão corporal” e 8% para a “Geração da inclusão de todos”.

Gráfico 5 – Questão 6 do Questionário de Saída
Quais os maiores benefícios você acredita que a Ginástica
Geral te proporcionou?



Fonte: Elaborado pelo autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta desse estudo e da progressão da sequência didática do conteúdo da Ginástica Geral, buscamos identificar os efeitos da modalidade no processo de ensino e aprendizagem, analisando e compreendendo tais efeitos no âmbito da linguagem corporal, da expressividade e construção de novos movimentos em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Com este estudo, pudemos oportunizar aos estudantes a multiplicidade de experiências corporais que a Ginástica Geral pode proporcionar, trazendo desde movimentações corporais das mais básicas, até as mais desafiadoras como no caso das acrobacias, malabares e tecido acrobático. Para isso, durante a elaboração da sequência didática buscamos escolher de forma coerente os conteúdos que mais se adequavam aos objetivos da pesquisa.

Durante as aulas da intervenção pedagógica de pesquisa, buscamos criar um ambiente democrático e que facilitasse o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e entusiasmo para o aprendizado da modalidade. Tanto que, pudemos notar durante as aulas o ânimo, a dedicação e o sentimento de propósito ao qual as crianças estavam vivenciando todos os aprendizados que tiveram. Considerando também a resposta da questão 6 do questionário de saída, sobre os benefícios que elas acreditaram ter adquirido com a GG, podemos destacar a de “Melhoria da cooperação da turma nas aulas” e que realmente foi visível, apontando o desenvolvimento das crianças como pessoas humanas e sociais, que percebem valores de respeito e empatia ao próximo.

No que concerne aos efeitos e contribuições no desenvolvimento da linguagem e expressão corporal dos estudantes, notamos por meio das informações coletadas, que a modalidade trouxe a cada aula evoluções e melhorias significativas nas habilidades expressivas das crianças. Observando por uma linha do tempo em que nas primeiras aulas o fator vergonha, medo e os desentendimentos eram bastante presentes e no decorrer das aulas, brincando de mímicas, encenações, brincadeiras com objetos, subindo pelo tecido acrobático e finalizando com uma apresentação que

em grande parte foi criada por eles, fica evidente todo o progresso.

Dentre as dificuldades que possam se apresentar, como a escassez de materiais ou mesmo as dificuldades na familiaridade que os professores possam ter com a Ginástica Geral, tal modalidade se faz presente como uma proposta essencial nas aulas de Educação Física e não por menos, estando assim, presente na BNCC.

No início de nossas aulas tivemos que fazer algumas adaptações, devido a quantidade reduzida de tatames e inclusive aconteceram alguns choques entre os estudantes quando fizemos os rolamentos. Outros materiais que tivemos que buscar foram para a realização dos malabares como as bolinhas, as quais solicitei em uma academia de tênis e as claves que adaptamos com bastões. No mês seguinte chegaram mais tatames e conseguimos ampliar o espaço para as preparações da apresentação.

Ao mencionarmos as relações entre movimentos corporais e, no caso, a Ginástica Geral e as linguagens, é fato que os movimentos carregam todas as possibilidades de comunicação que podemos imaginar e assim se fazem pré-requisitos a aprendizagem tanto da comunicação escrita ou falada. Esperamos que a relação desse estudo entre a Ginástica Geral, a Linguagem e a expressão Corporal tenha ainda muitas vertentes.

Por fim, esperamos que esse estudo possa contribuir no âmbito científico e que possa servir para outros estudos, debates e reflexões, incentivando ainda os colegas professores em aplicar, experienciar e recriar a GG, levando a uma imensa possibilidade de vivências para os estudantes.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 3.ed. Campinas: UNICAMP, 2013.

AYOUB, Eliana. **FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**; (1.:2001: Campinas, SP)F779a Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral- Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

BETTI, M; SILVA. P. N. G da. **Corporeidade, jogo, linguagem**: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BETTI, Mauro. **As três semióticas e a Educação Física como linguagem. Conexões**, Campinas: SP, v. 19, e021021, 2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Versão Final. Ministério da Educação. Dezembro, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em 12/062023 às 20:49 h

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)**.Dezembro,2012. Disponível em
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 15/06/2023 às 21:00 h.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio**. Brasília, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i45.3822>. Acesso: 05/08/2023..

DARIDO, S. C. **Caderno de formação**: formação de professores didática dos conteúdos. Universidade Estadual Paulista. Pró-reitora de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v.6. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41556/1/Caderno_blc2_vol6.pdf. Acesso em: 22/07/2024

Del-Masso, Maria Cândida Soares; Albuquerque, Denise Ivana de Paula. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF** [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Ginástica para todos**. Disponível em: gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php Acesso em 13/06/2023 às 20:57 h

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL; (1.:2001: Campinas, SP)F779a **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral** / editado por Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub. -- Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação

Física, UNICAMP, 2001.

FRANCISCO, Maloá. **Ressignificação da Ginástica na escola: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais.** São Carlos, 2020.

GONZÁLEZ, F. J. et al. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: descolamentos históricos e proposições contemporâneas. In: MARINHO, A; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. **Legados do esporte brasileiro.** Florianópolis: UDESC, p. 121-162, 2014.

MARCASSA, Luciana. **A Ginástica escolar no currículo da FEF/UFG: uma trajetória possível.** VII Semana Científica da Faculdade de Educação Física da UFG, Anais, Jataí, 2002.

MARCASSA, Luciana. **METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA: NOVOS OLHARES, NOVAS PERSPECTIVAS.** Pensar a Prática 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004.

MAROUN, Kalya. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015.

MATSUMOTO, Marina Hisa. M429e **O ensino-aprendizado do gesto na aula de educação física** / Marina Hisa Matsumoto. – Campinas, SP: [s.n.], 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**, 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NILGES, Lynda M. Research Quarterly for Exercise and Sport, v75 n3 p298-314 Sep 2004. Disponível em: [ERIC - ej706303 - Ice Can Look like Glass: A Phenomenological Investigation of Movement Meaning in One Fifth-Grade Class during a Creative Dance Unit, Research Quarterly for Exercise and Sport, 2004-Sep](#) Acesso em 22/09/2024 às 19:36.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. **Diferentes olhares sobre a ginástica geral:**

visão pedagógica. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas, 1999. p. 29-34.

RESENDE, Carlos Roberto Alcântara. **Ginástica geral no Brasil**: uma análise histórica. In: Encontro de Ginástica Geral; I e II, 1996, Campinas: Coletâneas...Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral**: elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SANTOS, M. H. M. dos. **Ginástica para todos na escola**: propostas para a prática e reflexão. Jundiaí: Cortez, 2004.

SOARES, C.L. **Educação Física Escolar**: conhecimento e especificidade. Revista *Motriz, Rio Claro*, v.16, n.2, p.292-299, abr./jun. 2010.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUZA, Elizabeth Paoliello.M. **Ginástica Geral**: Uma área do conhecimento da Educação Física.1979. 163f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, E; TSUKAMOTO, M. H.C; CARBINATTO, M. V. **Fundamentos da Ginástica para Todos**. In: NUNOMURA, Mirian. (Org.). Fundamentos da ginástica. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2016.

TOLEDO, E de. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 215f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275001/1/Toledo_Elianade_M.pdf.

Acesso em: 12/06/2023.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas. 2.** ed. Madrid: Visor, 2006b. v. 4.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional: tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artimed, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma. Sra. diretora da Unidade Educacional EMEF Novo Horizonte.

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, do mestrando Eder Martins Ferreira, sob orientação da Professora Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, a ser realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Novo Horizonte, da Rede de Ensino do Município de Primavera do Leste do estado de Mato Grosso, com realização de coleta de dados entre os meses de fevereiro e maio de 2024, tendo como objetivo, identificar os efeitos do conteúdo de Ginástica Geral na aprendizagem dos estudantes, analisando e compreendendo tais efeitos no âmbito da linguagem corporal, da expressividade e construção de novos movimentos. Solicito, ainda, autorização para uso de infraestrutura física para a realização da pesquisa, no caso a quadra poliesportiva, em que para tal, utilizaremos métodos e instrumentos de pesquisa, que possibilitem a elaboração de registros, por meio de intervenções, com a elaboração de um manual passo a passo dos movimentos básicos da Ginástica Geral e sua aplicação, para posterior compreensão das aquisições no âmbito da linguagem corporal, assim como as anotações em diário de campo e questionário, que será aplicado aos estudantes do 4º ano do ensino fundamental ao final da pesquisa.

Como benefícios para a instituição, ao final do projeto de pesquisa teremos a formulação de um vídeo a ser postado no youtube, que mostrará toda a trajetória da sequência didática de Ginástica Geral realizada com os estudantes, com considerações do professor-pesquisador, que ficará a disposição do público e poderá ser utilizado como um instrumento facilitador para o conteúdo de Ginástica nas aulas de Educação Física e também ao final da pesquisa a apresentação dos resultados aos participantes e à comunidade escolar.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo cumprindo as determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP, tendo a

garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a vossa colaboração, por meio desta coordenadoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Primavera do Leste-MT, 17 de agosto de 2023

Eder Martins Ferreira

Acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da UFMT

Prof.^a. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani
Orientadora da pesquisa

() Concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação

Diretora da Unidade Educacional

APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Solicito por meio desta, a anuência/autorização para que durante a realização de coleta de dados do projeto de pesquisa **A Ginástica Geral como Conteúdo da Educação Física na BNCC: relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do Ensino Fundamental I**, do pesquisador Eder Martins Ferreira, do Programa de **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF**, da Universidade Federal de Mato Grosso, possam ser realizadas atividades diferenciadas com os alunos que não estiverem autorizados a participar da pesquisa, ordenadas desse modo pela coordenação pedagógica da escola. Informo que essas atividades deverão acontecer durante o período de coleta/produção de dados, que será realizada nas datas de 12/02/2024 a 10/05/2024.

Data: 27/09/2023

Nome do pesquisador: *Eder Martins Ferreira*.

Assinatura do pesquisador: _____

Eu, *Coordenadora Pedagógica*, autorizo e estou ciente do desenvolvimento das ações pedagógicas a serem realizadas conforme solicitado acima.

Data: 27/09/2023

Assinatura e carimbo institucional: _____

Eu, *Coordenador Pedagógico*, autorizo e estou ciente do desenvolvimento das ações pedagógicas a serem realizadas conforme solicitado acima.

Data: 27/09/2023

Assinatura e carimbo institucional: _____

Eu, *Coordenador Pedagógico*, autorizo e estou ciente do desenvolvimento das ações pedagógicas a serem realizadas conforme solicitado acima.

Data: 27/09/2023

Assinatura e carimbo institucional: _____

APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Eu, Eder Martins Ferreira, comprometo-me a cumprir as resoluções 466/12 e 510/16 do CNS, para a realização da presente pesquisa. Somente iniciarei a coleta/produção dos dados após a aprovação final (com a emissão do parecer de “Aprovado”) do projeto “A Ginástica Geral como Conteúdo da Educação Física na BNCC: relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do Ensino Fundamental I”, pelo sistema CEP/CONEP.

Comprometo-me a encaminhar os relatórios parciais (com periodicidade semestral, a cada 6 meses) e relatório final (em até 60 dias da finalização do projeto de pesquisa, com apresentação dos resultados), conforme cronograma referido no Projeto de Pesquisa.

Informo que disponho da estrutura necessária (física e material) para a realização deste projeto e que garantirei que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa, conforme preconiza a Norma Operacional CNS 001/2013.

Primavera do Leste – MT, 10 de agosto de 2023

Nome do pesquisador: Eder Martins Ferreira

Assinatura do pesquisador: _____

**APÊNDICE D - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – CLE (para
preenchimento dos pais e/ou responsáveis)**

Cuiabá – MT, _____ de _____ de _____

Sr(a) Pais e/ou responsáveis, o seu filho (a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “A Ginástica Geral como Conteúdo da Educação Física na BNCC: relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do Ensino Fundamental I”. A pesquisa será conduzida pelo pesquisador, Eder Martins Ferreira, professor de Educação Física, docente efetiva da Rede Municipal de Educação de Primavera do Leste - MT, acadêmico do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Prof.^a Dra. Márcia Cristina da Silva Rodrigues Coffani, TENDO COMO PREVISÃO PARA A COLETA DE DADOS AS DATAS DE 12/02/2025 A 10/05/2025.

O OBJETIVO DESSE ESTUDO É IDENTIFICAR OS EFEITOS DO CONTEÚDO DE GINÁSTICA GERAL NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES, ANALISANDO E COMPREENDENDO TAIS EFEITOS NO ÂMBITO DA LINGUAGEM CORPORAL, DA EXPRESSIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE NOVOS MOVIMENTOS. A direção da escola já está ciente e permitiu a realização da pesquisa, que será realizada nas dependências da própria unidade de ensino onde seu filho(a) está matriculado(a), no horário normal das aulas de Educação Física.

Como benefícios, serão os de proporcionar aos participantes que irão realizar as aulas a possibilidade de serem ouvidos a cada aula, de descrever por meio dos registros diários como foi a aula, o que mais gostaram, suas dificuldades, dúvidas e preferências, isso significa uma troca muito importante entre professor e aluno. Nesta fase ele será o protagonista da pesquisa, e com as opiniões deles sobre os conteúdos, ajudará a organizar aulas mais significativas e centradas nas suas necessidades e nas da turma também, gerando maior aproveitamento e aprendizado do conteúdo da disciplina.

Esclarecemos que não haverá nenhum procedimento invasivo, os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos, a incidência de riscos não deve ser maior do que aqueles próprios do dia a dia das aulas de Educação Física, como risco de

quedas, lesões ou outras situações que podem afetar mesmo que minimamente a saúde física dos estudantes. Para amenizar os riscos, o professor pesquisador solicitará a utilização de calçados e roupas adequadas para participar das aulas práticas e também fará as devidas orientações de como participar da aula com respeito e cooperação. Preventivamente, será providenciada uma caixa de primeiros socorros para caso aconteça alguma ocorrência de dano físico, além de realizar os primeiros socorros o professor seguirá o procedimento padrão da unidade escolar, que é ligar para os responsáveis e encaminhar o aluno ao pronto atendimento, se assim for necessário.

SERÃO UTILIZADAS NA PESQUISA ALGUMAS FILMAGENS DURANTE PARTE DAS AULAS, PARA UMA MELHOR ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TODAS AS INFORMAÇÕES E REGISTROS, OBSERVANDO OS PROCEDIMENTOS QUE ASSEGUREM A CONFIDENCIALIDADE, A PRIVACIDADE E A PROTEÇÃO DA IMAGEM DOS INDIVÍDUOS DA PESQUISA, CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12. ENFATIZA-SE AINDA QUE APENAS OS DADOS DA PESQUISA TERÃO DIVULGAÇÃO PARA FINS ACADÊMICOS DE ESTUDO, NA FORMA DE ARTIGOS, PRODUTO EDUCACIONAL E CARTILHA, RESSALTANDO QUE OS DADOS DE PRIVACIDADE E IDENTIDADE DOS PARTICIPANTES NÃO SERÃO APRESENTADOS.

É possível considerar também, que os participantes da pesquisa possam se sentir envergonhados ou desconfortáveis durante as aulas, já que o pesquisador utilizará um diário de campo, realizando anotações referentes aos fatos ocorridos nas aulas sobre o comportamento dos alunos, sobre as suas opiniões em relação ao conteúdo vivenciado e tudo que o professor-pesquisador julgar importante apontar, de acordo com o roteiro pré-estabelecido, caso o estudante sinta-se envergonhado ou desconfortável poderá solicitar para não participar da atividade.

Caso haja despesas adicionais decorrentes da pesquisa, assim como eventuais danos relacionados a sua participação, serão de responsabilidade e assumidos pelo pesquisador. Sua participação é voluntária e ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Será garantido o direito de não participar da pesquisa ou retirar sua participação em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo.

É importante ressaltar também que se você não autorizar seu filho(a) a participar

da pesquisa ou ainda não queira fazer parte do estudo, SERÃO ENCAMINHADOS PARA REALIZAR ATIVIDADES DIFERENCIADAS DURANTE O MOMENTO DA PESQUISA, CONFORME ACORDO COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.

Os resultados da pesquisa serão divulgados, de uma maneira que não identifique você, em eventos ou publicações científicas, previstos para acontecer entre julho e outubro de 2024. Você terá acesso aos resultados, assim como a pesquisa completa, na própria escola, pois uma cópia encadernada da pesquisa será disponibilizada a instituição escolar em março de 2025, além de, na mesma escola e mês, ser promovida uma reunião pública para apresentar o estudo finalizado e seus resultados, o referido encontro será divulgado pelas mídias sociais da escola.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada diretamente por meio dos contatos dos pesquisadores, professora orientadora Prof.^a. Dra. Márcia Cristina da Silva Rodrigues Coffani, pelo telefone 65 99983-7609 ou pelo e-mail marciacoffani@hotmail.com, com o professor pesquisador Eder Martins Ferreira, pelo telefone 66 981254189 ou pelo e-mail profedermf@gmail.com. ESTA PESQUISA FOI SUBMETIDA AO SISTEMA CEP/CONEP, GERANDO O CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE APRECIÇÃO ÉTICA (CAAE) Nº 73262223.0.0000.5690, o CEP tem o papel de salvaguardar a conduta ética da pesquisa, logo, poderá ser procurado por você responsável no caso de denúncia ou dúvidas a respeito da conduta ética da pesquisa, sendo assim, se no transcorrer da pesquisa você constatar que ela não está sendo realizada da forma como consta neste assentimento ou se sentir que seu filho (a) está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/Humanidades/UFMT, sequem os dados para contato, se necessário. Coordenadora: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro. Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br. WhatsApp: (65) 98122 1192. Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

Sendo assim, solicitamos a sua anuência. Caso aceite, preencha e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma ficará com você e a outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos.

Agradecemos desde já sua atenção!

Pesquisador responsável: **Eder Martins Ferreira.**

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
autorizo meu filho(a) _____
participar da pesquisa “**A Ginástica Geral como Conteúdo da Educação Física na BNCC:** relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do Ensino Fundamental”. Entendi as coisas ruins e coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e deixá-lo participar, mas que a qualquer momento, posso dizer “não” e meu filho (a) será excluído da pesquisa. O professor/pesquisador explicou sobre a pesquisa para mim e tirou minhas dúvidas. Li e entendi este Consentimento Livre e Esclarecido e concordo em deixá-lo participar da pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura do pai e/ou responsável: _____

Observação: assine seu nome também na primeira página

**APÊNDICE E – ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALE (para
preenchimento do estudante).**

Primavera do Leste – MT, _____ de _____ de _____

Prezado aluno(a), você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “A Ginástica Geral como Conteúdo da Educação Física na BNCC: relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do Ensino Fundamental I”. Seus pais e responsáveis já concordaram com sua participação e agora queremos ter o seu assentimento, a pesquisa será conduzida pelo pesquisador, Eder Martins Ferreira, professor de Educação Física, docente efetivo da Rede Municipal de Educação de Primavera do Leste - MT, acadêmico do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Prof. Dra. Márcia Cristina da Silva Rodrigues Coffani, TENDO COMO PREVISÃO PARA A COLETA DE DADOS AS DATAS DE 12/02/2025 A 10/05/2025. O OBJETIVO DESSE ESTUDO É IDENTIFICAR OS EFEITOS DO CONTEÚDO DE GINÁSTICA GERAL NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES, ANALISANDO E COMPREENDENDO TAIS EFEITOS NO ÂMBITO DA LINGUAGEM CORPORAL, DA EXPRESSIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE NOVOS MOVIMENTOS. A direção da escola já está ciente e permitiu a realização da pesquisa, que será realizada nas dependências da própria unidade de ensino onde você está matriculado(a), no horário normal das aulas de Educação Física.

Como benefícios, esta pesquisa poderá proporcionar aos participantes que irão realizar as aulas a possibilidade de serem ouvidos a cada aula, de descrever por meio dos registros diários como foi a aula, o que mais gostaram, suas dificuldades, dúvidas e preferências, isso significa uma troca muito importante entre professor e aluno. É possível ocorrer riscos, que são mínimos, próprios do cotidiano das aulas de Educação Física, como quedas, lesões ou outras ocorrências, se você se machucar, o professor realizará os primeiros socorros e seguirá o protocolo habitual da escola (ligará para os pais/responsáveis e encaminhará ao hospital municipal, se assim for necessário).

É importante que você estudante esteja atento às orientações do professor

pesquisador e siga as recomendações de segurança durante as aulas práticas. Ao utilizar calçados e vestimentas adequadas e seguir as orientações corretas de uso dos equipamentos esportivos, é possível minimizar os riscos de acidentes e desfrutar dos benefícios da prática da ginástica com mais segurança.

É possível que você se sinta constrangido(a) ou inseguro(a) por não conseguir responder algumas das perguntas dos questionários, podendo então deixá-las sem responder. É possível considerar também, que você se sinta desconfortável ou tímido(a), pois o professor/pesquisador irá realizar anotações sobre fatos ocorridos nas aulas, além de fazer alguns registros por meio de fotos, vídeos e gravação de áudio de algumas partes das aulas. Nesses momentos, caso você SE SINTA desconfortável ou tímido(a), poderá pedir para não participar da atividade, ou solicitar que sua imagem ou voz não seja registrada. NESSE CASO VOCÊ SERÁ ENCAMINHADO PARA REALIZAR ATIVIDADES DIFERENCIADAS DURANTE O MOMENTO DA PESQUISA, CONFORME ACORDO COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.

Caso haja despesas adicionais decorrentes da pesquisa, assim como eventuais danos relacionados a sua participação, serão de responsabilidade e assumidos pelo pesquisador. A participação do estudante é voluntária, e não resultará em nenhum tipo de remuneração financeira ou custos para você, será garantido o direito de recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. Será mantido o sigilo sobre as informações e garantida a privacidade. Os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos ou publicações científicas, sem que permitam a identificação do estudante.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada diretamente por meio dos contatos dos pesquisadores, professora orientador Prof. Dra. Márcia Cristina da Silva Rodrigues Coffani, pelo telefone 65 99983-7609 ou pelo e-mail marciacoffani@hotmail.com, com o professor pesquisador Eder Martins Ferreira, pelo telefone 66 981254189 ou pelo e-mail profedermf@gmail.com.

ESTA PESQUISA FOI SUBMETIDA AO SISTEMA CEP/CONEP, GERANDO O CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE APRECIÇÃO ÉTICA (CAAE) Nº 73262223.0.0000.5690 , o CEP tem o papel de salvaguardar a conduta ética da

pesquisa, logo, poderá ser procurado por você ou seu responsável no caso de denúncia ou dúvidas a respeito da conduta ética da pesquisa, sendo assim, se no transcorrer da pesquisa você constatar que ela não está sendo realizada da forma como consta neste assentimento ou se sentir prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/Humanidades/UFMT, seguem os dados para contato, se necessário. Coordenadora: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro. Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br. WhatsApp: (65) 98122 1192. Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

Sendo assim, solicitamos a sua anuência. Caso aceite, preencha e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma ficará com você e a outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos.

Agradecemos desde já sua atenção!

Pesquisador responsável: Eder Martins Ferreira

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa **“A Ginástica Geral como Conteúdo da Educação Física na BNCC: relações com a linguagem corporal no processo educativo de estudantes do Ensino Fundamental I. Entendi as coisas ruins e coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. O professor/pesquisador explicou sobre a pesquisa para mim e tirou minhas dúvidas. Li e entendi este Assentimento Livre e Esclarecido e concordo em participar da pesquisa.**

Data: ____/____/____

Assinatura do estudante:

Observação: assine seu nome também na primeira página.

APÊNDICE F - ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES – DIÁRIO DE CAMPO

Aula n°:	Data:	Local da observação:
Tema da aula:		
Objetivos:		
Recursos e materiais:		
Procedimentos metodológicos (relação entre as atividades propostas/apropriação dos saberes):		
Avaliação da aula pelos alunos (avanços, dificuldades, reclamações, elogios, descrição de sentimentos, atitudes e comportamentos):		
Observações do pesquisador (principais problemas, avanços percebidos, reflexões e sentimentos):		

OUTRAS OBSERVAÇÕES / REFLEXÕES

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE SAÍDA

Identificação e Dados Pessoais:

Nome: _____

Idade: _____ Ano/Turma: _____ Gênero: () Feminino () Masculino

1 - Você gostou de participar das aulas de Educação Física em que aprendemos e praticamos o conteúdo da Ginástica Geral? Explique porque gostou ou não gostou.

2 – Quais os conhecimentos você adquiriu nas aulas de Ginástica Geral?

3 – Quais movimentos você não sabia e passou a conseguir fazer após as aulas?

4 – Diante os conteúdos trabalhados sobre a Ginástica Geral, como você avalia seu nível de evolução da aprendizagem de movimentos, gestos e expressões corporais?

() aprendi pouco () aprendi muito () aprendi mais ou menos

5 – Você considera importante o ensino da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física? Por quê?

6 - Quais os maiores benefícios você acredita que a Ginástica Geral te proporcionou ?

- () Melhoria na cooperação da turma
- () Melhoria na saúde física
- () Melhoria da linguagem e Expressão Corporal
- () Gerou a Inclusão de Todos
- () Todas as Alternativas

7 – Sobre o espaço e materiais disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas de Ginástica Geral:

- () Facilitou o desenvolvimento das aulas
- () Dificultou o desenvolvimento das aulas
- () Não facilitou ou dificultou o desenvolvimento das aulas

Explique sua resposta dizendo em quais momentos houveram facilidades ou dificuldades

8 – Você participou de todas aulas de Ginástica Geral?

- () Sim
- () Não

Justifique sua resposta dizendo o porquê de ter participado ou não de todas as aulas.

9 – Caso tenha algo que considere importante e não foi perguntado, deixe sua opinião, crítica ou elogio logo abaixo.
